



Universidade Federal Fluminense

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

MONIQUE BEZERRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO CULTURAL E A EDUCAÇÃO SOKA:**

*A Cultura de Criação de Valores Humanos.*

Niterói – RJ

2011

**MONIQUE BEZERRA DA SILVA**

**A PRODUÇÃO CULTURAL E A EDUCAÇÃO SOKA:**

*A Cultura de Criação de Valores Humanos.*

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Luiz Mendonça.<sup>i</sup>

Co-orientadora: Angela Santi.<sup>ii</sup>

Niterói – RJ

2011

b

MONIQUE BEZERRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO CULTURAL E A EDUCAÇÃO SOKA:**

A Cultura de Criação de Valores Humanos.

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

BANCA EXAMINADORA:

---

Luiz Mendonça – professor orientador

---

Angela Santi – professora co-orientadora

---

Hélio Mello Viana Jr. – Produtor Cultural

Niterói – RJ

2011

*Dedico esse trabalho final de conclusão do curso aos meus pais, por terem me dado à vida e investido ao máximo na minha educação, aos meus avós, por todo o amor e carinho de sempre, aos meus amigos e ao meu mestre da vida, Dr. Daisaku Ikeda, poeta Laureado do Mundo. Minha eterna gratidão.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por acreditarem na arte, por acreditarem em mim e por acreditarem na arte que reside em mim, por todos os incentivos e investimentos na minha carreira artística e nas minhas escolhas na vida, em especial, a minha mãe, por toda a proteção.

Aos meus avós maternos, Angelita e Antonio, exemplos de amor e dedicação.

À Universidade Federal Fluminense, que me acolheu por três semestres preciosos. Apesar de pouco tempo, certamente foram os semestres mais importantes da minha vida, que ampliaram e potencializaram a minha paixão pela arte e cultura.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, instituição na qual iniciei minha graduação em Produção Cultural, onde criei laços e amizades que levarei comigo por toda a minha vida, como os amigos Fábio, Zanna, Helio, Regiane, Jorge Caê Rodrigues e Andrea Falcão, grandes presentes que ganhei pela minha passagem pela instituição.

Ao professor Luiz Mendonça, primeiro docente que tive contato na Universidade Federal Fluminense, que me recebeu de braços abertos e se tornou um aliado na promoção da cultura de paz.

À professora, afilhada de casamento, *chakubuku*, amiga e coorientadora, Angela Santi, por todo o cuidado e atenção aos pequenos detalhes deste trabalho.

Aos amigos calouros (IFRJ) e veteranos (UFF), Sarah e Ricardo, que me receberam na UFF com muito amor, carinho e companheirismo, aprofundando os laços estabelecidos desde a nossa passagem pelo IFRJ e transformando-os em tesouros eternos, numa amizade verdadeira e sincera.

Ao veterano que tocou profundamente o meu coração com sua postura e inteligência, Helinho, outro amigo que a produção cultural me deu, que acreditou e apostou em mim, e que orgulhosamente faz parte da banca.

A TODOS os docentes de produção cultural, das duas instituições, que deixaram suas marcas registradas positivamente em minha vida.

À Agência de Redes para a Juventude, local onde pude colocar em prática tudo o que escrevi neste trabalho.

À BSGI, organização que me proporciona lapidar o meu caráter diariamente, que me faz ser um ser humano melhor, que me presenteou com amigos maravilhosos, tais como Nazareth Solino, Lourdes Aleixo, Rosa Koko, Alexandre Simas, Marcelo Doca, Anne Reder, Adriana Lamanna, Kly, Márcia Nicolau, entre outros que contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento, às DFJs que amo tanto, que me motivam a ir além dos meus limites, a ser uma vencedora a cada dia, ao Grupo Cerejeira, pelo treinamento nos bastidores, por me fazer compreender minha missão enquanto produtora cultural em um nível mais profundo, aos meus líderes e à coordenadoria cultural, por despertar o desejo de aprofundar meus estudos sobre a criação de valores humanos.

Aos mestres Tsunessaburo Makiguti e Jossei Toda, por darem início a esse grande movimento de paz, cultura e educação, em especial, ao meu mestre da vida, Dr. Daisaku Ikeda, por mostrar com a sua própria vida o significado de ‘jamais ser derrotado’, de ‘transformar o veneno em remédio’, de ‘não poupar a própria vida’ por um grande ideal, de me ajudar no processo de revolução humana e da transformação do meu próprio destino. “Eis o caminho da revolução humana que o senhor me ensinou, e eis o juramento de teu jovem herdeiro! Se a posteridade há de julgar meu mestre, por minha qualidade será julgado o supremo líder do mundo”. MINHA ETERNA GRATIDÃO!!!

“O ser humano não pode criar matéria. Pode, no entanto, criar valores. A criação de valores é a essência do ser humano. Quando elogiamos uma pessoa, estamos na verdade, reconhecendo sua capacidade superior de criar valores.”

*Tsunessaburo Makiguti*

“Não seja impaciente. A felicidade nem sempre está longe de nós.”

*Jossei Toda*

“Seja como for, a grandiosa revolução humana de uma única pessoa irá um dia impulsionar a mudança total do destino de um país e , além disso, será capaz de transformar o destino de toda a humanidade.”

*Daisaku Ikeda*

## RESUMO

Este trabalho pretende estabelecer e potencializar a relação entre produção cultural e educação, entendendo esta última em sentido amplo, através da análise da relação entre produção cultural e educação através da Educação Soka. A cultura de criação de valores humanos, oriunda do sistema Soka, tem a missão de ampliar as possibilidades de despertar em cada ser humano a conscientização de seu potencial interior e oferecer oportunidades para desenvolvê-lo e ampliá-lo no seu ambiente, partindo de uma ação local para obter resultados globais. Entendendo a educação como um acontecimento pessoal e como fonte de criação de valor, onde a cultura e a humanidade são transmitidas, conservadas e transformadas, o Sistema Soka propõe uma transformação da relação entre cultura e educação, com ideais humanísticos, possibilitando assim, uma cultura de paz. Serão apresentados os ideais da Cultura Soka como relevantes para a cultura contemporânea em geral e o panorama da produção cultural voltada para o campo de quem faz e a partir de que temáticas, sua relação com a Educação Soka e quais projetos que abordam a educação e a cultura nesses conceitos.

**Palavras-chave:** Produção Cultural, Educação, Criação de Valor, Cultura de Paz, Humanismo, Juventude, *Edutainment*.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1. A PRODUÇÃO CULTURAL E A EDUCAÇÃO</b> .....	2
1.1 A produção cultural.....	2
1.2 Cultura e educação.....	3
- 1.2.1 MEC.....	3
1.3 A produção cultural e educação artística .....	5
- 1.3.1 A Escolinha de Arte do Brasil .....	6
1.4 A aplicação da produção cultural na educação .....	8
<b>2. SOKA: A CRIAÇÃO DE VALOR</b> .....	12
2.1 Tsunessaburo Makiguti e a fundação da Soka Gakkai .....	12
- 2.1.1 O Sistema Pedagógico de Criação de Valor e a pedagogia da felicidade .....	13
2.2 Daisaku Ikeda e o trinômio Paz, Cultura e Educação.....	15
- 2.2.1 A Cultura Soka .....	16
- 2.2.2 A Educação Soka.....	18
2.3. A Cultura e a Educação como meio para a Revolução Humana .....	20
<b>3. A CULTURA DE CRIAÇÃO DE VALORES HUMANOS</b> .....	22
3.1 Exemplos de criação de valores humanos .....	22
3.2 Quando a Arte e a Cultura se tornam fontes de valor? .....	23
3.3 Produção Cultural e Min-On (Arte para o povo) .....	24

<b>4. PROJETOS CULTURAIS QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO E CULTURA COMO FONTE DE CRIAÇÃO DE VALOR .....</b>	<b>26</b>
4.1 Quem faz e a partir de que temática? .....	26
4.1.1 AGÊNCIA DE REDES PARA A JUVENTUDE .....	26
4.1.2 TEAR.....	27
4.1.3CUFA .....	28
4.1.4 AFROREGAEE.....	29
4.1.5 PROJETO MAKIGUTI EM AÇÃO.....	29
4.2 Como estes projetos trabalham com a abordagem de criação de valor? .....	30
<b>5. A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOKA PELA PRODUÇÃO CULTURAL .....</b>	<b>34</b>
5.1 A transformação do "aluno" através da cultura e da arte .....	34
5.2 A transformação do público de arte em geral .....	35
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é estabelecer e potencializar a relação entre produção cultural e educação, entendendo esta última em sentido amplo, através do exemplo das ações da Educação Soka. Para alcançarmos os objetivos propostos, o presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos, que mostram a cultura de criação de valores humanos, com a missão de ampliar as possibilidades de despertar em cada ser humano a conscientização de seu potencial interior, e oferecer oportunidades para desenvolvê-lo e ampliá-lo no seu ambiente, partindo de uma ação local para obter resultados globais, com a proposta de transformar a relação entre cultura e educação, com ideais humanísticos, possibilitando assim, uma cultura de paz. Os ideais da Cultura Soka serão apresentados como relevantes para a cultura contemporânea em geral, e o panorama da produção cultural voltada para o campo de quem faz e a partir de que temáticas, sua relação com a Educação Soka e quais projetos que abordam a educação e a cultura nesses conceitos. No primeiro capítulo, falaremos sobre os conceitos de produção cultural e sobre a educação artística, apresentando o seu panorama no Brasil como base. No segundo, apresentaremos o conceito e histórico Soka. No terceiro, abordaremos arte e cultura, citando exemplos em relatos de transformações baseadas na criação de valor. No quarto, serão apresentados projetos que abordam a educação e a cultura que possuem relação com os ideais do presente estudo. No quinto capítulo, abordaremos a aplicação da educação Soka na produção cultural e seus desdobramentos, a transformação do indivíduo e a transformação do público de arte em geral.

Assim, podemos pensar em novas possibilidades de trabalhar e pensar a arte e a cultura, aliadas à educação e a produção cultural. Este processo causa um crescimento e amadurecimento, fazendo com que as ações transformem-se cada vez mais, em mudanças concretas, criando valores humanos e provocando ondas de transformação na nossa sociedade.

# 1. A PRODUÇÃO CULTURAL E A EDUCAÇÃO

## 1.1 A PRODUÇÃO CULTURAL

A produção cultural tem um significado mais amplo do que apenas produções de obras artísticas, com contornos mais complexos. Segundo Teixeira Coelho (1997), podemos dizer que a ação cultural de produção “tem por objetivo específico concretizar medidas que permitam a geração efetiva de obras de cultura ou arte” (COELHO, 1997: 31), criando condições para que entrem num sistema de circulação que lhes possibilite o acesso em pontos de exibição, com processo de invenção e construção conjunta, entre mediadores e público, dos fins e meios culturais visados. Também podemos classificar, segundo o conceito de fabricação cultural, como “processo de mediação cultural com ponto de partida, etapas intermediárias, fim e finalidade previstos”. Tendo como meta a transmissão de conhecimentos e técnicas determinadas; a formação de uma opinião cultural específica; a conformação de um modo de percepção ou a produção de uma obra cultural previamente estipulada. Os objetivos são pré-determinados, cabendo ao produtor cultural orientar as atividades de seu público na direção estabelecida. (COELHO, 1997: 174)

O projeto Produção Cultural no Brasil<sup>1</sup>, diz que “a produção de cultura está ligada essencialmente à prática, à vivência, ao produto das relações sociais e ao seu reflexo enquanto manifestação de uma visão de mundo. Conteúdos culturais são produzidos a todo o momento e das mais variadas formas. Individualmente ou não, eles caracterizam aquilo que é legitimamente parte e resultado do coletivo.”

Produção cultural também significa criar condições, dar acesso e possibilidades para que a cultura seja preservada, sobreviva e se multiplique, mesclando empreendedorismo, ambientes de trabalho adequados à economia da cultura, preservando a identidade cultural,

---

<sup>1</sup> Produção Cultural no Brasil é projeto provoca a todos que se interessam por pensar e produzir cultura no país. O ponto de partida para um processo permanente de discussão e reflexão sobre o que é, quem faz e como se produz cultura brasileira. Para isso, 100 entrevistas com gestores, artistas e realizadores culturais de diversas regiões do Brasil foram feitas pela Casa da Cultura Digital, o que deu origem a cinco livros e uma plataforma na internet.

respeitando às diferenças territoriais, populacionais e históricas. Ainda não há um consenso quanto à sua delimitação, há muitos entendimentos distintos sobre o uso do termo “produção cultural”, sendo mais empregada no campo profissional por ser uma atividade de planejamento, organização e execução de ações, eventos e projetos culturais, atuando em indústrias criativas, economia da cultura, entretenimento, lazer, eventos, artes, cultura e comunicação. O produtor cultural trabalha na criação e organização de projetos e produtos artísticos e culturais, no planejamento e gestão cultural, fomentando e promovendo a cultura, em nível público ou privado, produzindo a integração entre a criação artística e a gerência administrativa na produção de espetáculos de artes cênicas, shows, artes circenses, obras literárias, indústrias cinematográficas e fonográficas, empresas de televisão e rádio, centros culturais, bibliotecas, galerias de arte, museus, escolas, universidades, atuando em órgãos (municipais, estaduais, federais ou internacionais) de cultura, ajudando na definição de políticas públicas para a cultura, organizações não governamentais, setores de marketing cultural, empresas de produção artística, escritórios de direitos autorais, atuando na curadoria e organização de mostras, exposições, festivais e eventos em diversas áreas: culturais, artísticas, científicas, de esporte, lazer e entretenimento, contribuindo nas ações de conservação do patrimônio cultural e na atuação no ensino, pesquisa e extensão no magistério superior, cursos técnicos, profissionalizantes e cursos livres na área de produção cultural e afins.<sup>2</sup>

## 1.2 CULTURA E EDUCAÇÃO

### 1.2.1 O Ministério da Educação e Cultura – MEC

A junção das palavras cultura e educação, no Brasil, tem uma história de longa data. O Ministério da Educação (MEC), foi fundado em 1930, com o nome de "Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública", fundado pelo então presidente, Getúlio Vargas, era encarregado de cuidar de assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. Em 1932, um grupo de intelectuais lança o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, preocupados em elaborar um programa de política educacional amplo e integrado, que

---

<sup>2</sup> Material de divulgação da graduação em Produção Cultural da UFF.

propunha que o estado organizasse um plano geral de educação e definisse a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Nessa época, a igreja era concorrente do Estado na área da educação. Foi redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores, como Anísio Teixeira. Em 1934, a educação passou a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos, de acordo com a nova constituição federal. O atual ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema Filho, promoveu uma gestão marcada pela reforma dos ensinos secundário e universitário. Nessa época, o Brasil já implantava as bases da educação nacional. Em 1937, passou a se chamar Ministério da Educação e Saúde, com atividades limitadas à administração da educação escolar/educação extraescolar e da saúde pública/assistência médico-social. Em 1953, foi criado o Ministério da Saúde, tirando do Ministério da Educação e Saúde as responsabilidades de administração destinadas a ela, passando a se chamar oficialmente de MEC - Ministério da Educação e Cultura. Até 1960 o sistema educacional brasileiro era centralizado e o modelo era seguido por todos os estados. Com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC. Em 1985, foi criado o Ministério da Cultura, reconhecendo a autonomia e a importância desta área, até então tratada em conjunto com a educação. A cultura é um elemento fundamental na construção da identidade nacional, com grande crescimento na economia do país, na geração de renda e empregos, só que em 1990, o Ministério da Cultura foi transformado em Secretaria de Cultura, diretamente vinculada à presidência da república, a situação só foi revertida dois anos depois. O ministério em seus primeiros anos, teve dez dirigentes que responsáveis pelos órgãos nacionais de cultura em dez anos que “passaram” pelo cargo (1985- 1994): cinco ministros (José Aparecido, Aloísio Pimenta, Celso Furtado, Hugo Napoleão e novamente José Aparecido) nos cinco anos de Sarney (1985-1990); dois secretários (Ipojuca Pontes e Sérgio Paulo Rouanet) no período Collor (1990-1992) e três ministros (Antonio Houaiss, Jerônimo Moscardo, Luiz Roberto Nascimento de Silva) no governo Itamar Franco (1992-1995). A partir daí, é que a situação se normalizou em relação à passagem dos ministros pelo cargo. Foram precisos mais 32 anos para a independência e autonomia da cultura em um ministério específico, depois de circular pelo Ministério de Educação e Saúde e depois pelo MEC, e passar por toda essa instabilidade institucional, com uma média de um dirigente por ano.

Por um período, o governo mandou na cultura do Brasil. Durante a ditadura militar, o governo se achava no direito de decidir o que era e o que não era cultura, financiando uns e

proibindo outros. Era a censura durante a ditadura militar, que chegou ao fim em 1988, no governo Sarney. Em 1990, no governo Collor, a cultura foi à falência. Com o fechamento da Embrafilme, empresa estatal que produzia cinema e o fim do financiamento público direto da cultura, em meio à instabilidade econômica, sem que houvesse o hábito de financiar privadamente as artes, como parte de um programa de “desestatização”. O governo Vargas criou instituições, mas fechou mas destruiu experiências políticas e culturais relevantes como à vivida por Mário de Andrade no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. A ditadura militar fechou em 1964 o ISEB; os CPCs da UNE<sup>3</sup> e o Movimento de Cultura Popular, onde aparece Paulo Freire. Collor fechou quase todas as instituições culturais no Brasil.

### 1.3 A PRODUÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A educação artística era pensada no Brasil antes da década de 70. Em 11 de agosto de 1971, a educação artística se tornou obrigatoriedade através da lei 5692/71. De acordo com o documento, a lei reconhece que a inserção da arte:

“não se dirigirá, pois, a um determinado terreno estético. Ela se deterá, antes de tudo, na expressão e na comunicação, no aguçamento da sensibilidade que instrumentaliza para a apreciação, no desenvolvimento da imaginação, em ensinar a sentir, em ensinar a ver como se ensina a ler, na formação menos de artistas do que de apreciadores da arte.” (1982, p. 11)

A educação através da arte, também dita práticas culturais, foram difundidas no Brasil através dos ideais do filósofo Herbert Read<sup>4</sup> (1948), que foi um dos críticos mais conceituados entre as décadas de 1930 e 1950, tanto no campo da estética quanto em pedagogia, sociologia e filosofia política, foi um dos formuladores de um novo conceito

---

<sup>3</sup>Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes.

<sup>4</sup>Poeta anarquista, crítico de arte e de literatura britânico. Serviu como oficial na Primeira Guerra Mundial, tendo como temas frequentes de suas poesias a infância e a guerra. Foi expoente do movimento de educação pela arte, Herbert Read impôs-se por seu espírito democrático e humanístico.

para a educação, o Movimento de Educação pela Arte, o qual deu origem ao MEA - Movimento das Escolinhas de Artes.<sup>5</sup>. Read forneceu as principais inspirações para essa experiência, ancorada nos seus ideais de que a educação é o fundamento da arte, que também são conhecidas do público brasileiro da época em função da exposição de arte infantil por ele organizada no Museu Nacional de Belas Artes - MNBA, Rio de Janeiro, em 1941. Read era um homem humanístico e democrático. Em seu livro - A Educação Pela Arte - de 1943, lançado em meio à 2ª Guerra Mundial, defendia a concretização de uma vida educacionalmente pacífica e feliz, defendendo um processo educacional ou do crescimento do indivíduo, que a educação era um processo artístico e de autocriação.

### 1.3.1 A Escolinha de Arte do Brasil

Foi criada em 1948, no Rio de Janeiro, por iniciativa do artista pernambucano Augusto Rodrigues, da artista gaúcha Lúcia Alencastro Valentim e da escultora norte-americana Margareth Spencer, com foco nas distintas expressões artísticas (dança, pintura, teatro, desenho, poesia etc.), com funcionamento nas dependências da Biblioteca Castro Alves, do Instituto de Previdência e Assistência Social dos Servidores de Estado - Ipase, voltada fundamentalmente para o público infantil. Seu espírito não diretivo e aberto pode ser verificado na tentativa de ampliação do repertório artístico pela inclusão de elementos da arte popular e do folclore, na intensificação do diálogo entre as diferentes modalidades artísticas, ou na adoção de um método pouco convencional de ensino. Recebeu forte apoio de educadores atuantes, como Anísio Teixeira<sup>6</sup> e Helena Antipoff<sup>7</sup>. Com relações entre arte e

---

<sup>5</sup> Movimento que tentou desenvolver, desde 1948, a auto expressão da criança e do adolescente através do ensino das artes.

<sup>6</sup> Jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da *Escola Nova*, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932. Fundou a Universidade do Distrito Federal, em 1935, depois transformada em *Faculdade Nacional de Filosofia* da Universidade do Brasil.

<sup>7</sup> Grande pesquisadora e educadora da criança portadora de deficiência, Helena Antipoff foi pioneira na introdução da educação especial no Brasil, onde fundou a primeira Sociedade Pestalozzi, iniciando o movimento pestalozziano brasileiro. O seu trabalho no Brasil é continuado pela Fundação Helena Antipoff.

educação especial, que foram favorecidas pelos convênios com a Sociedade Pestalozzi e com a APAE, por intermédio de Antipoff e de Nise da Silveira<sup>8</sup>, com atuação na difusão de concepções mais modernas na área da educação artística com criação de veículos próprios, produzindo materiais específicos para o ensino de arte.

“As primeiras escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes remontam à década de 1930, às experiências como as da Escola Brasileira de Arte, de São Paulo, dirigida por Theodoro Braga (1872 - 1953), e aos cursos de Anita Malfatti (1889 - 1964), oferecidos em seu ateliê e na Biblioteca Infantil Municipal do Departamento de Cultura de São Paulo, dirigido por Mário de Andrade<sup>9</sup> entre 1935 e 1938. Essas experiências se caracterizam pela ideia da aprendizagem livre e do incentivo à expressão criativa, na contramão do ensino oficial de artes tal como instituído em seguida no período do Estado Novo, quando as aulas de desenho geométrico e cópia de estampas são introduzidas na escola primária e secundária com a finalidade de orientar ao máximo a formação artística, adequando-a aos modelos e padrões vigentes. Na década de 1940, novas experiências na área da educação artística têm lugar no país, com o intuito de formar artistas e educar o gosto em função da liberdade expressiva.” (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL)

Em 1943, foi fundada a Escola Guignard, em Belo Horizonte, sendo exemplo de um modelo não convencional de educação artística. No Recife, Lula Cardoso Ayres (1910 - 1987) fornece lápis, papel e tinta para as crianças, deixando que elas se expressem de modo não dirigido. Desde a década

---

<sup>8</sup>Renomada médica psiquiatra brasileira, aluna de Carl Jung. Dedicou sua vida à psiquiatria e manifestou-se radicalmente contrária às formas agressivas de tratamento de sua época, tais como o confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoque, insulinoaterapia e lobotomia.

<sup>9</sup>Poeta, romancista, musicólogo, historiador e crítico de arte e fotógrafo brasileiro. Um dos fundadores do modernismo brasileiro, exercendo forte influência na literatura moderna brasileira e, como ensaísta e estudioso—foi um pioneiro do campo da etnomusicologia—sua influência transcendeu as fronteiras do Brasil, foi a figura central do movimento de vanguarda de São Paulo por vinte anos, no fim de sua vida, tornou-se o diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, sendo um dos pioneiros das Políticas Culturais no Brasil.

de 50, as escolas Waldorf incentivam a integração entre arte e educação no país. A Escolinha de Arte do Brasil altera o panorama do ensino artístico, multiplicando as experiências na área de arte e educação em diversas regiões do país, que tem em sua criação a base no Movimento Escolinhas de Arte - MEA, que congrega diversas escolinhas de arte, nas décadas de 50, 60 e 70, a do Rio de Janeiro, da Bahia e do Recife, por exemplo. Podem ser considerados desdobramentos importantes da Escolinha de Arte do Brasil o Ateliê Infantil do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, criado por Ivan Serpa (1923 - 1973), em 1972, e os cursos de licenciatura em educação artística, instituídos em 1973. Em relação à ênfase na liberdade de criação, o MEA procura interferir no ensino regular de arte nas escolas públicas. Algumas iniciativas foram tomadas nessa direção, como a organização de um curso promovido pelo MEC e pela Escolinha de Arte do Brasil, em 1971, para preparar as equipes das Secretarias de Educação para orientar a implantação da disciplina de educação artística, obrigatória a partir da década de 1970. Mais tarde, a Escolinha de Arte do Brasil voltou-se também para o público adulto, tornando-se um importante centro de formação de profissionais que vão supervisionar experiências no país e pela América Latina.

#### 1.4 A APLICAÇÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO

Será investigado o impacto que o homem causa na sociedade entre seus atos e pensamentos; o homem como ser cultural construtor e a cultura humanística como fator global. A mais corrente definição de Cultura, formulada por Edward B. Tylor, diz que cultura é “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (LARAIA, 2006). A educação é capaz de transformar a cultura. A cultura tem o poder de transformar o homem e este transforma a cultura, sendo que ambos são transformados pela educação. O homem, como membro de uma cultura constrói esta mesma na escola, em uma relação com o outro, num diálogo educativo e construtivo. Uma educação que supera barreiras, que aceita a cultura e a sociedade em que habita e percorre junto com o homem na elaboração do pensamento, promove mudanças desejáveis e relativamente permanentes nos indivíduos, e que estas venham a favorecer o desenvolvimento integral do homem e da sociedade. A cultura é produzida nas mais diferentes instâncias da vida social, mas a educação desempenha um papel fundamental em relação à disseminação cultural. A educação deve atingir a vida das pessoas e a do conjunto em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais, o desenvolvimento humano (além da observação das

dimensões econômicas) e o fortalecimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos grupos nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito. A aplicação da produção cultural pela educação é crucial para socializar o conhecimento e ampliar as oportunidades de experiências culturais.

Podemos citar como exemplo a arte teatral, que tem um forte caráter pedagógico. Os espetáculos teatrais são recomendados como valiosos instrumentos educacionais, com forte caráter pedagógico. Desgranges (1995) faz uma reflexão sobre o que consiste o caráter educacional intrínseco ao ato de assistir a uma peça de teatro e, como e por que o teatro (ele se refere somente aos espetáculos teatrais, não a outras formas teatrais, tais como jogos dramáticos, teatro do oprimido, psicodrama, etc...) é, ou pode ser, um importante instrumento educacional, com valores dinamizados e fortemente marcados por esse caráter sem a inviabilização estética, também questionando se a preocupação científica apagaria a chama artística. Para tal, ele toma por base a teoria do teatro épico de Bertold Brecht<sup>10</sup> (1977), buscando compreender as possibilidades educativas da atividade teatral e ressaltar o caráter pedagógico do teatro como inerente ao próprio caráter estético do evento artístico. (DESGRANGES, 2006: 45)

Outro exemplo da aplicação da produção cultural na educação, utilizando também os recursos midiáticos, é a união das áreas de educação e entretenimento, que resultou no termo inglês *edutainment*, sendo considerado um “entretenimento educativo”. O ato de brincar ajuda as crianças em vários aspectos do seu desenvolvimento, como a ampliação das habilidades de comunicação, o exercício da imaginação, o raciocínio lógico e matemático, as habilidades sociais, a solução de problemas e a organização do conhecimento, entre outras. De acordo com Rapeepisam et al. (2006), “*Edutainment* é o ato de aprender concentradamente através das várias mídias como programas de televisão, videogames, filmes, música, multimídia, websites e softwares de computador”. Simplificando, dizem que “entretenimento é a mídia, o software e educação é o conteúdo”. O *edutainment* pode ser dividido em duas categorias: interativa e participativa, onde as pessoas podem participar (como nos jogos), e não interativa e expectadora, em que apenas exploram e refletem sobre a experiência (como nos filmes, shows, museus e zoológicos).

---

<sup>10</sup> O teatro épico consiste em uma forma de composição teatral que polemiza com as unidades de ação, espaço e tempo e com as teorias de linearidade e uniformidade do drama, fundamentadas em determinada compreensão da Poética de Aristóteles elaborada na França renascentista.

“(…) o jogo<sup>11</sup> não só preenche as necessidades de entretenimento das crianças, mas também contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural.” (Gomes e Carvalho, 2008, p.2)

Uma nova geração de alunos está surgindo no cenário escolar. Gomes e Carvalho (2008) denominam de ‘geração net’. Essa geração apresenta características, segundo os autores, como a preferência pela tentativa e erro, ou seja, os indivíduos preferem descobrir o funcionamento de equipamentos ou de jogos através da exploração de seus componentes em vez da leitura manuais, experimentando pela ação, pela prática e não mais pela teoria; a preferência pela não linearidade, já que a organização da informação na internet se dá dessa forma. A internet se tornou o grande arquivo do mundo, e a juventude está cada vez mais íntima dessa ferramenta; a capacidade de realizar várias ações simultâneas, pois muitos indivíduos conversam com várias pessoas sobre diferentes assuntos através da Internet, das redes sociais, dos comunicadores instantâneos, videoconferências, ouvem música e estudam ao mesmo tempo; são vistos como senhores da ação, os protagonistas, isto é, essa nova geração assume o papel de criadores ao invés de meros consumidores de informação, o que pode ser percebido através dos blogs; maior socialização, promovida pelos sites de relacionamento, jogos on-line, fóruns de discussão e chats; visão positiva da tecnologia, já que os indivíduos acreditam que a tecnologia sempre tem algo bom a oferecer, e a consideram como uma extensão do próprio corpo. Para se adaptar a essa nova geração de alunos, a educação precisa incorporar em sua prática os novos interesses e necessidades dos alunos, utilizando novas tecnologias em atividades pedagógicas, e estas, exigem um trabalho e preparo diferenciado do que de costume, pois as estratégias de ensino-aprendizagem precisam atender as demandas da educação cidadã de uma nova consciência da sociedade. Dessa forma, pesquisadores vêm tentando unir o entretenimento oferecido pelos jogos à educação, denominando esta união de *edutainment*.

---

<sup>11</sup> Jogos de um modo geral sempre estiveram presentes na história da humanidade. Na verdade, pode-se dizer que tiveram início com a própria evolução do homem, atividades de caça e pescas eram realizadas de forma lúdica e, dessa forma serviam para entreter os participantes, transmitir de uma maneira agradável o conhecimento necessário para a realização daquela atividade e colocá-los em contato com mais uma regra de convivência da sociedade. (AKILLI, G.K., Games and Simulations: A New approach in education? , In *Games and simulations in online learning: Research and Development Frameworks*, D. Gibson, C. Aldrich, and M. Prensky, Editors. 2007, Information Science Publishing: Hershey. p. 1-20.)

Também unido à linguagem midiática, temos como exemplo a educomunicação, que é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas de comunicação; o nome é a junção de educação com a comunicação e a multimídia, colaborativa e interdisciplinar, conhecida abreviadamente como *educom*, com exemplos de sua aplicação com o uso de rádio escolar, rádio virtual, projetos de jornalismo (entrevistas e reportagens) entre os estudantes. A Educomunicação elege a “mediação”, como sendo o ponto alto do processo. Soares (2011) não propõe só a transmissão do conhecimento, mas a transformação do ambiente.

Atualmente, no Brasil, existem várias ONGs, prefeituras, escola e projetos culturais que envolvem o *edutainment* e a educomunicação, que possuem como objetivo o protagonismo infanto juvenil e a horizontalidade da comunicação, tentando diminuir as diferenças hierárquicas de educadores e educandos e ampliando o acesso à informação e cultura. Através da diversão, as pessoas aprendem sem perceber, o aprendizado se torna prazeroso, e há sempre uma vontade de “quero mais”. O indivíduo como produtor de informação e cultura, entremeadado com a utilização de mídias contemporâneas, se encontra no centro nervoso de suas inquietações, e se posiciona como gerador de ideias, de conceitos que irão ser transmitidos a outros jovens e a outras pessoas. O veículo midiático, acaba proporcionando esta linguagem e ato e os jovens criando materiais que simbolizam seus questionamentos, suas conclusões, conduzindo assim, uma interação com a vida de forma mais direta. Uma maior interação entre as pessoas surgiu com a evolução tecnológica, proporcionando, de forma rápida, um maior entendimento do processo de aprendizagem.

Sendo assim, podemos perceber a implicação de cultura e de educação na formação dos indivíduos e, desta forma, pretendemos apresentar tal relação dentro do projeto Soka, o que faremos a seguir.

## 2. SOKA: A CRIAÇÃO DE VALOR

### 2.1 TSUNESSABURU MAKUGUTI E A FUNDAÇÃO DA SOKA GAKKAI

O sistema Soka começa com Tsunessaburo Makiguti, que nasceu em 6 de julho de 1871, na atual província de Niiata. Em sua adolescência, mudou-se para o norte do Japão, em Hokkaido, onde se empenhou nos estudos ao mesmo tempo em que trabalhava para seu próprio sustento. Após formar-se, Makiguti iniciou sua vida como professor em uma escola primária e atuou sempre na área educacional. Em Tóquio, continuou atuando na área educacional, exercendo a função de diretor em diversas escolas primárias. Foi geógrafo, reformista religioso e vanguardista do pensamento pedagógico revolucionário do início do século XX. Recebeu grande influência das ideias de John Dewey sobre a relação do ensino com o indivíduo e com a sociedade, buscou aperfeiçoar os dualismos, o tipo de pensamento que reflete dogmatismo e dificulta a compreensão mútua, procurando construir escolas ligadas à comunidade e à vida. Assim como Dewey, acreditava que o universo físico e social tinha uma ordem baseada em leis universais desvinculadas do conhecimento adquirido pelo homem. Sua oposição ao militarismo japonês, diante da sua pretensão em instrumentalizar o ensino, levou à sua prisão e morte durante a Segunda Guerra Mundial. Defendia que o propósito da educação deveria ser "felicidade e a realização dos alunos para a vida inteira". Suas principais obras são *A Geografia da Vida Humana* e *Sistema Pedagógico de Criação de Valor*. Em 1928, converteu-se ao budismo de Nitiren Daishonin, encontrando no budismo as respostas para as suas dúvidas, estabelecendo vários paralelos originais entre educação e budismo. No mesmo ano, Jossei Toda, que havia se tornado seu discípulo, também abraçou a filosofia budista. Makiguti fundou em 1930, a *Soka Kyoiku Gakkai* (Sociedade Educacional de Criação de Valores) a predecessora da Soka Gakkai<sup>12</sup>, que é hoje a maior organização leiga budista no Japão e tem 12 milhões membros no mundo inteiro. (BULLOUUG, 2002)

Jossei Toda, discípulo de Makiguti, nasceu em 11 de fevereiro de 1900 na atual província de Ishikawa. Depois, migrou-se para Hokkaido, vilarejo de Atsuta, em 1902.

---

<sup>12</sup>O nome Soka Kyoiku Gakkai, foi alterado para Soka Gakkai, refletindo a determinação de Jossei Toda de que a organização deveria transcender os objetivos puramente educacionais da sociedade, engajando-se de forma mais ativa no campo da cultura e tendo como objetivo básico à promoção da paz mundial.

Tornou-se professor de escola primária. Em 1920, partiu do vilarejo de Atsuta rumo a Tóquio a fim de seguir a carreira educacional. Lá conheceu Makiguti, diretor da escola primária Nishimati e um homem de ideias ímpares e práticas sobre a educação e que, por isso, não era muito respeitado pelos conservadores da época. Toda pediu emprego a Makiguti, prometendo transformar as crianças mais atrasadas em excelentes alunos. Diante de sua insistência, Makiguti empregou-o como professor substituto.

### 2.1.1 O SISTEMA PEDAGÓGICO DE CRIAÇÃO DE VALOR E A PEDAGOGIA DA FELICIDADE

Na obra *Educação para uma Vida Criativa*, Makiguti (1995) reflete sobre seus escritos relativos ao renascimento de uma nova ciência empírica da educação, íntima e integralmente relacionada às realidades da aprendizagem. O educador japonês acreditava ser a educação muito mais que uma simples transmissão de conhecimentos. Seu objetivo era desenvolver estudantes com espiritualidade e rico senso de humanismo, expandindo essa contribuição para a sociedade. Makiguti identificava o objetivo da educação ao objetivo geral da vida, que era a felicidade que, para ele, significa a “união do bem público e privado e se origina através do ‘pleno comprometimento com a vida da sociedade... compartilhando os esforços e os sucessos das outras pessoas e da comunidade<sup>13</sup> (BULLOUGH, R. In: MAKIGUTI, P.18)”. Para ele, o método do mestre<sup>14</sup> é o diálogo de vida a vida, com objetivo de produzir ondas de felicidade, como uma reação em cadeia, transmitindo essa felicidade para os outros, formando uma teia invisível, uma revolução silenciosa, partido de uma ação local, com resultados globais, visíveis e satisfatórios, com uma visão de interligação de todos os eventos que ocorrem na Terra e da qual fazemos parte, de forma fundamental.

---

<sup>13</sup> BULLOUGH, R. In: MAKIGUTI, T. *Educação para uma vida criativa*. 5ª. Ed., Rio de Janeiro, Record, 2002. p. 18

<sup>14</sup> Podemos dizer que a relação oriental de mestre e discípulo está ligada à gestão do conhecimento, ao conhecimento tácito, isto é, aquele que o indivíduo adquire ao longo da vida, pela experiência, que geralmente é difícil de ser formalizada ou explicada a outra pessoa, pois é subjetivo e inerente às habilidades de uma pessoa, é subentendido ou implícito. O mestre indica ao discípulo o caminho deve percorrer. A influência que o mestre deve exercer sobre o discípulo representa algo de supra individual, diríamos transpessoal, em que a individualidade do Mestre e do discípulo apenas são um suporte, com uma combinação de experiência, valores, informações e insights de uma pessoa que leva à incorporação e avaliação de novas experiências e outras informações. (POLANYI, M. *The Tacit Dimension*. London: Routledge and Kegan Paul, 1966)

Makiguti faz a reflexão de que é preciso repensar o que realmente tem valor. A vida humana é um processo de criação de valores e a educação deve orientar para este fim. A dignidade humana origina-se da criação de valores. Somos o que aprendemos, portanto, devemos escolher uma educação que nos leve ao melhor, aprendendo a viver como criadores de valor. Segundo ele, “o ser humano não presta atenção ao que não tenha alguma relação consigo, chegando ao ponto de ignorá-lo. Somente aquilo que produz algum efeito sobre o homem é percebido e adquire um sentimento de proximidade pessoal”. (MAKIGUTI, 1995:73) Makiguti diz que de nada adianta a fama, o status e a erudição, se o corpo e a mente não permitem aproveitar isso tudo, que “a saúde é a condição primeira e símbolo do bem-estar.” A felicidade depende da saúde e esta depende das ações positivas. Muitas vezes a vida é desperdiçada em atividades não construtivas, se gastam muitas energias numa vida sem propósito. Na fase adulta, geralmente é tarde para efetuar mudanças, pois os padrões de comportamento estão estabelecidos. Por isso, a juventude deve ser orientada para a canalização de energias em atividades construtivas, focada na criação de valores, pois esta é a razão da educação. (MAKIGUTI, 1995: 45)

Makiguti quer criar um “sistema educacional que tenha sentido para o ser humano”. Para ele, “a vida humana é um processo de criação de valores, e a educação deve nos orientar para esse fim<sup>15</sup>.” Segundo ele, a vida observa a verdade, mas se relaciona com o valor. O valor surge da relação do homem com os objetos e essa relação é fundamentalmente criativa (MAKIGUTI apud SANTI... P.72).

O ser humano é criativo por natureza. A criatividade é a essência humana, e o homem a expressará em seu comportamento, a não ser que esse potencial seja reprimido ou destruído. Segundo Faiga Ostrower (1983) a natureza criativa do homem...

[...] se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve e uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores da vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na

---

<sup>15</sup> Ibidem, p. 72

interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural. (OSTROWER, 1983).

Para que finalidade a criatividade humana deve ser direcionada? Com educação adequada, o ser humano optará por utilizar sua criatividade para melhorar a própria vida e beneficiar sua comunidade, uma pessoa plenamente ativa, feliz e realizada tem sua existência centrada na criação de valores, intensificando ao máximo a vida pessoal e a rede de relações de interdependência que constitui a vida comunitária do indivíduo. Para ele, o objetivo da educação não é a transferência do conhecimento, como diz Freire (1997), salientando que educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida, senão não terá eficácia. O processo de aprendizagem está nas mãos de quem está aprendendo, sem imposições, mas sim, com uma devida orientação para o caminho do autoconhecimento; não somente organizar as informações aprendidas, provocar e despertar o interesse e a curiosidade natural do indivíduo, onde uma educação eficaz só pode alcançar resultados satisfatórios se houver harmonia e interação entre o ambiente de aprendizado, o lar e comunidade, no qual cada setor seria responsável por uma parte específica da tarefa educacional, como por exemplo, a redução do tempo da criança na escola para um único período, reservando parte de seu tempo para atividades de aprendizagem na comunidade e em casa, incluindo o aprendizado de artes e ofícios, e outros tipos de atividades adequadas à natureza e às necessidades de cada um.

Para Makiguti, a felicidade é mais do que uma preocupação com a satisfação imediata, por ter como pré-requisito o desenvolvimento da consciência social de cada pessoa para compreender e avaliar o dever que todo ser humano tem para com a sociedade. A felicidade é baseada nas experiências pessoais e não nas teorias. Não é algo fixo, a ser alcançado, é algo mutável. A vida sempre estará interligada a vida dos outros. Não se vive sozinho. De forma direta ou indireta o ambiente social influencia o indivíduo.

## 2.2 DAISAKU IKEDA E O TRINÔMIO PAZ, CULTURA E EDUCAÇÃO

Daisaku Ikeda é líder budista, pacifista, educador, poeta, fotógrafo, escritor e fundador de diversas instituições de pesquisa cultural, educacional e de paz em todo o mundo. Nasceu em Tóquio, em 2 de janeiro de 1928. Desde a infância vivenciou os horrores da guerra, seja

pelos constantes ataques aéreos onde morava, pela perda de seu irmão em meio às batalhas ou pela tristeza de sua mãe pela perda do filho. Assim, após o término da guerra leu e estudou inúmeras obras literárias e filosóficas em busca de uma visão correta da vida. Em 14 de agosto de 1947, foi convidado a participar de uma reunião sobre filosofia, onde conheceu Jossei Toda, que se tornaria seu mestre. Converteu-se ao Budismo, tornando-se membro da Soka Gakkai em 24 de agosto de 1947. Ikeda exerceu diversas funções das mais desafiadoras e da mais alta responsabilidade na organização, correspondendo às expectativas de Jossei Toda, que veio a falecer em 2 de abril de 1958. Em 3 de maio de 1960, tomou a posse como Terceiro Presidente da Soka Gakkai.

Posteriormente, em 26 de janeiro de 1975, na Ilha de Guam, fundou a Soka Gakkai Internacional, uma organização não governamental baseada nos princípios filosóficos do Budismo de Nitiren Daishonin, com ênfase na capacitação e engajamento social individual, visando à promoção de valores como a paz e o respeito humano, tendo como objetivo promover a Paz, a Cultura e a Educação. Ikeda fundou, através dos anos, instituições educacionais e culturais, incluindo o Sistema Escolar Soka (do pré-escolar ao ensino superior), Associação de Concertos Min-On (Japão), Museu Literário Victor Hugo (França), Museu de Arte Fuji e Museu de Arte Fuji de Tóquio (Japão).

Ikeda dedica-se ativamente na elaboração e publicação de propostas, dirigidas anualmente à ONU, tratando de questões sobre a paz, desarmamento, educação, meio ambiente, auxílio a refugiados, realização de exposições como a mostra “Armas Nucleares: Uma Ameaça ao Nosso Mundo”, vista por mais de 1,2 milhão de pessoas em 25 cidades de 16 países, e a “Mostra Internacional de Livros Didáticos” que atraiu um público de 2,7 milhões de pessoas em 135 localidades do Japão. Em 1988, a Divisão Educacional da Soka Gakkai promoveu a exposição “Desenhos das Crianças do Mundo”, com o apoio da Unesco, e reuniu mais de 5 mil trabalhos artísticos de crianças de 108 países, entre outras atividades conjuntas. Promoveu também grandes eventos culturais e esportivos em vários países do mundo. Acreditando que os primeiros passos rumo à realização da paz iniciam-se com o diálogo de vida a vida, Ikeda aposta numa diplomacia do cidadão, encontrando-se com líderes políticos e intelectuais de todo o mundo, num intercâmbio de opiniões a respeito dos desafios que se interpõem à humanidade. Ikeda tem promovido a filosofia da criação de valor por seu compromisso com a paz, cultura e educação.

A partir destes três pilares/fundadores, a Soka Gakkai constituiu-se como uma instituição que trabalha com o investimento no indivíduo a partir da potencialização da educação e da cultura, em diferentes modos, que iremos apresentar a seguir.

### 2.2.1 A Cultura Soka

“O caminho da universidade é o da busca da verdade e da criação de valor. A porta de entrada para a universidade é a mesma que leva à paz mundial e ao futuro da humanidade.” (IKEDA, 2007)

“Cultura Soka<sup>16</sup> é a expressão máxima do impulso interior, a essência da criação de valores, a revelação de uma produção simbólica presente nas práticas”<sup>17</sup>. A Criação de valores humanos que orientam as ações no mundo, compartilhando o que significa vida humana, resultando na revolução humana de cada pessoa, transformando a causa, e não o efeito, construindo um diálogo sem práticas autoritárias, um diálogo sincero, envolvendo os sentimentos e a posição do outro, focando na capacidade de superação inata do ser humano. Tudo começa pelo indivíduo, tendo a consciência da autonomia, eliminado o paternalismo. Prezar a qualidade, dar um “up grade” individual, tendo o aspecto do desenvolvimento pessoa, desafiando a própria circunstância, levando uma mensagem de paz, provocando uma cultura de paz, unificando todas as linguagens, tendo como base a revolução humana, o diálogo, a autonomia e a conduta, com perseverança na ação. Sair da zona de conforto para a zona de segurança, com uma postura rigorosa e disciplinada. A emoção vai e volta, porém a revolução humana é eterna. Valorizar e respeitar as pessoas, sabendo que, silenciar também faz parte do diálogo. A cultura é a força que combate a desumanidade. Influenciar positivamente a sociedade com base na força do poder humanístico é o propósito da cultura soka. A mais digna demonstração de cultura é aquela embasada num espírito verdadeiro e sincero, longe de qualquer sentimento egoístico ou mesquinho, ou seja, é a “cultura humanística”.

Oferecer música, pintura ou poesia às outras, visando a transmitir esperança e paz, provoca a mudança de paradigmas, destrói preconceitos e cria um ambiente harmonioso. A

---

<sup>16</sup> Os conjuntos de atividades culturais e educacionais da Soka Gakkai estão em apresentação anexa.

<sup>17</sup> 1ª Conferência de Líderes da CCult, Centro Cultural Campestre, 02 e 03 de junho de 2011, Itapevi – SP.

cultura capacita o homem a ser menos escravizado para criar um mundo mais humano. Ikeda define o papel da cultura na formação do cidadão e da sociedade mais humana da seguinte forma: “Uma sociedade que valoriza a cultura também valoriza a felicidade da humanidade. O primeiro presidente da Soka Gakkai, Tsunessaburo Makiguti, dizia que a felicidade encontra-se na busca do belo, do benefício e da virtude. Num sentido mais amplo, o benefício é a busca de tudo que é recompensador. A virtude é a busca da justiça e a oposição à injustiça. O belo é a busca da arte e da cultura. Os três contribuem para a felicidade. Quando falta um dos três, há um desequilíbrio. Quando as pessoas ficam desequilibradas, a sociedade também fica, e as pessoas não conseguem conquistar a felicidade.” (IKEDA, 2002)

A transformação do mundo só é possível com a transformação do ser humano. Quando se fala em revolução humana, deve-se entender tornar-se uma pessoa que possui atitude e comportamento exemplares. O propósito da cultura e educação Soka é educar as pessoas para uma vida criativa e não passiva.

## 2.2.2 A Educação Soka

“A educação é o que nos torna um ser humano completo. Educar não é simplesmente transmitir informações ou desenvolver talentos. A educação é o grande empreendimento de transmitir com segurança e plenitude a essência da humanidade do passado para o futuro.”<sup>18</sup> (IKEDA, 2004)

Em 2001 foi inaugurada a Escola Soka do Brasil, situada à cidade de São Paulo. Fora do Japão, só existem quatro unidades em operação no mundo, representando a pedagogia da felicidade de Makiguti, a filosofia da criação de valores humanos, onde o objetivo é o desenvolvimento do ilimitado potencial do aluno, possibilitando viver de forma plena. Ikeda, o fundador da Escola Soka, defende o conceito de prezar a individualidade das crianças e criar pessoas de valor. O investimento e apoio à educação humanística consolidaram-se ao longo dos anos, garantindo ao sistema educacional Soka, prestígio e reconhecimento internacionais.

---

<sup>18</sup>IKEDA, Daisaku. *Jornal Brasil Seikyo: A segunda era pioneira da Universidade Soka*. 01 nov. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2004.

No Japão, as atividades vão da educação infantil à universidade e nos Estados Unidos, um campus universitário, a Universidade Soka da América.

No Oriente, Ikeda fundou a Universidade Soka, no Japão; e, no Ocidente, a Universidade Soka da América (SUA), na Califórnia, Estados Unidos. A universidade Soka foi inaugurada em 2 de abril de 1971, em Hachioji nos subúrbios de Tóquio. Os preparativos começaram sete anos antes, em junho de 1964, quando Daisaku Ikeda anunciou oficialmente sua intenção de construir uma universidade fundada nos princípios Soka (de criação de valor) da educação. A educação é o alicerce da cultura e o solo vital que nutre cada nova geração. A universidade, um lugar onde a sabedoria e caráter são forjados, tem uma responsabilidade particularmente importante contribuindo para o florescimento e prosperidade da sociedade humana, para o desenvolvimento da paz no mundo. Com a intenção de promover a criatividade, Ikeda estabeleceu três princípios fundamentais que são sustentados pela universidade, como ser o maior centro de ensino para a educação humanista, ser o berço de uma nova cultura, ser uma fortaleza de paz para a humanidade. Em 1985, o Colégio Feminino Soka foi criado no campus da Universidade Soka, com uma visão de contribuir para o protagonismo das mulheres. Em 1987, a Universidade Soka da América foi fundada nos EUA. Existem nove departamentos em seis faculdades no programa de graduação, bem como quatro escolas de pós-graduação. Soka University Law School e Soka University Teachers College foram criados em 2004 e 2008, respectivamente. Em um encontro com os estudantes da SUA, Ikeda direcionou as seguintes palavras: “As universidades deveriam existir para os que estão impossibilitados de frequentá-las. ‘Para quem é destinada uma universidade?’ ‘Qual é a finalidade de uma universidade?’ ‘Qual é o propósito do aprendizado?’ — jamais devemos perder de vista esses pontos fundamentais”. “Foram os pobres que ergueram essas esplêndidas salas. Este local foi construído com o sangue e o suor dos trabalhadores. Vocês nunca liquidarão essa dívida a menos que dediquem o resto da vida a serviço dessas pessoas. A SUA é uma universidade construída pelo povo e para o povo. Sem o apoio de uma rede de pessoas sinceras e de boa-vontade, a concretização do sistema educacional Soka, do jardim-de-infância ao nível universitário, também não teria sido possível”.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Terceira Civilização, edição nº 414, fevereiro de 2003, p. 6.

### 2.3 A CULTURA E A EDUCAÇÃO COMO MEIO PARA A REVOLUÇÃO HUMANA

Ikeda defende que atualmente os jovens precisam criar uma “força jovem”. Seu mestre, Jossei Toda, sempre dizia que “o que constrói a nova era é a força e a paixão dos jovens”<sup>20</sup>. O desejo de ambos era de que os jovens assumissem a responsabilidade e todo o andamento do futuro da paz mundial. O termo revolução humana significa transformar ou revolucionar a vida no nível mais fundamental, significa dar uma reviravolta, uma repentina e profunda mudança, é ultrapassar o ritmo normal de crescimento e embarcar em uma rápida mudança para melhor. Quando uma pessoa torna-se exemplo de atitudes, principalmente quando nitidamente era uma pessoa difícil de se lidar, é capaz de inspirar outras a buscarem também a sua revolução humana. Em suma, inspirar outras pessoas a realizarem sua revolução humana inicia-se com a determinação de transformar a si próprio por meio do seu empenho e dedicação pela felicidade delas, ou seja, na atuação baseada na cultura e educação Soka. A revolução humana de cada pessoa impulsiona o movimento da cultura de paz, nos fala diretamente de uma reforma interior do indivíduo que permita desenvolver a sabedoria para viver com confiança, criar valor em qualquer circunstância e contribuir na criação de um mundo pacífico, não sendo uma mudança de personalidade, mas levando a uma mudança de atitudes e percepções básicas sobre a natureza da vida em si, isto é, uma mudança total do ser humano.

‘A vida e seu ambiente não são entidades separadas. Elas são inseparáveis. Essa é a origem do princípio de que a revolução humana significa uma revolução simultânea da terra e da sociedade’.<sup>21</sup>

Ikeda compartilha a ideia de “universidade aberta”. Ele atribui seus títulos e conhecimentos existentes graças às aulas que teve com seu mestre, Jossei Toda, no qual ele apelidou de “Universidade Toda”. Ikeda cita o ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor Pedro Calmon, em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras:

‘... A ideia que temos da Universidade aberta, ou seja “sem paredes”, quando as “paredes” devem desaparecer para que entre o povo, curioso de

---

<sup>20</sup>Trecho do poema “Preceito aos Jovens”, de Jossei Toda.

<sup>21</sup> IKEDA, Daisaku. **A Sabedoria do Sutra de Lótus**, Vol. I, pág. 216

informação, querendo aprender, tomando sobretudo interesse pela palavra comunicativa dos doutos — e pelo honesto entusiasmo da cultura. É que, fora dos recintos escolares, que são privativos — tem a Universidade possibilidades ilimitadas de difusão útil.” (IKEDA, 1993)

Ikeda considera o estudo acadêmico não como uma propriedade exclusiva de uma elite. Caso assim fosse, seria impossível promover qualquer reforma social para o bem da população. Seu pensamento era de abrir a universidade para que o maior número de pessoas tivesse acesso aos estudos acadêmicos, que pudesse polir a inteligência e a sabedoria e contribuir para a criação da verdadeira ascensão e progresso social.

Ikeda (2010) tem orgulho de dizer que aprendeu com Toda sobre diversas disciplinas. Ele denomina de ‘Universidade Toda’, o seu intenso treinamento de vida, recebido por Toda, como uma escola de ensino superior sem prédio, na qual foram ministradas as mais diversas disciplinas, como Política, Economia, Ciências em geral, onde o aprendizado foi maior do que se aprende em qualquer universidade. Ikeda hoje possui inúmeros títulos acadêmicos, títulos honorários, suas publicações são um sucesso no mundo inteiro, entre outros. Universidade Toda foi uma academia em que Toda transferiu o bastão da luta pela paz mundial à Ikeda. “O pulsar do grande espírito de Toda foi herdado integralmente pelo único formado da turma – Daisaku Ikeda, que expandiu esse nobre pulsar para o mundo inteiro.” (IKEDA, 2010) Essa expansão se dá através de uma organização mundial que tem como objetivo fundamental promover a paz e o respeito pela vida humana, onde os membros desenvolvem amplas atividades nos campos da paz, cultura e educação, e estão presentes em quase 200 países e regiões do mundo, promovendo um intercâmbio cultural na busca de valores comuns que estão presentes em diferentes formas e em todas as culturas, tais como a tolerância e a coexistência pacífica. Ikeda empreende com afincado diversas atividades educativas baseadas no princípio de que a educação há de ter um caráter integral e global, concebida para que o indivíduo faça uso de todo o seu potencial criativo, educando os cidadãos para o mundo.

### 3. A CULTURA DE CRIAÇÃO DE VALORES HUMANOS

#### 3.1 EXEMPLOS DE CRIAÇÃO DE VALORES HUMANOS

Uma das formas de se combater a violência é com a cultura e a arte. A arte ensina aos homens humildade, humanidade, tolerância, sabedoria, entre outros valores sublimes. O movimento Soka pela paz e cultura é um grande movimento pelo bem das pessoas e de toda a humanidade, dotada de máxima seriedade. Muitos artistas aprendem de forma autônoma, por seu próprio esforço, através da pesquisa, buscando informações sobre determinado assunto, passa por um processo de autoeducação, passando por um processo de pesquisa ou os chamados “laboratórios”, que acaba sendo mais valoroso que o próprio resultado, pois ao buscar uma informação, acaba se apropriando de vários outros conhecimentos. Artistas que são autodidatas, que não frequentaram sala de aula, como o João Gilberto, por exemplo, e têm enorme qualidade musical, e a capacidade do Erasmo Carlos em compor são exemplos do talento que vem do coração. Obviamente, o músico precisa aperfeiçoar a técnica. Mas é indiscutível a capacidade de compor, de colocar harmonia e melodia numa canção. E, na realidade, todo o ser humano tem essa capacidade, basta manifestar, estimular.

Desde a década de 50, Ikeda empenhou-se para que os festivais<sup>22</sup> se tornassem uma tradição em sua organização. Atualmente, seus festivais ocorrem no mundo inteiro, deixando, na vida de todos os participantes e espectadores, um registro de conquistas. Como toda arte, comove pela sua beleza, além de qualidade estética, deve ter utilidade ética para melhor servir à vida. Os festivais culturais e esportivos contribuem para fomentar a harmonia na sociedade, na qual os participantes assumem o compromisso de forjar a própria vida, onde se lapidam e se aprimoram com as atividades, desafiando a si próprios, rompendo limites.

Nesses festivais, que não são apenas eventos, participantes relatam que são meios para o autoaprimoramento; outras, que são formas de realizar um grande sonho. Figurantes posicionados, prontos a apresentar uma dança, participar da ginástica montada, do painel humano, nos bastidores, é igualmente grande a movimentação — pessoas separando listas de comparecimento, cuidando da limpeza dos banheiros, confeccionando uniformes. Essa é a

---

<sup>22</sup> Vide apresentação anexa.

dinâmica de um festival cultural preparado por essas “pessoas comuns”. Nos festivais culturais Soka, certamente, surge uma perspectiva de trilhar novos caminhos em direção da paz; isso porque os participantes estão forjados e prontos, segundo Ikeda, para “cumprir a missão de unir o coração das pessoas e criar pelo mundo jardins de flores da paz”.<sup>23</sup> Entre figurantes e equipe de apoio, o sentimento é o mesmo: corresponder aos ideais de Ikeda, que, em 1954, direcionaria os festivais como oportunidade para forjar a própria vida e difundir os ideais de paz, cultura e educação de sua organização, promovendo uma cultura de paz. artistas, médicos, advogados, donas de casa, estudantes, trabalhadores de todos os setores da economia, “pessoas comuns”, membros que adotam a cultura e educação Soka como objetivo de vida desenvolvem-se de forma a contribuir mais e melhor para o bem estar de sua comunidade, com um forte senso de responsabilidade para as questões globais e sociais, com sentimento de solidariedade, vêm transformando e construindo um novo marco civilizatório por meio de suas ações humanistas, a partir da liderança de Daisaku Ikeda.

### 3.2 QUANDO A ARTE E A CULTURA SE TORNAM FONTES DE VALOR?

Segundo Ikeda, uma das formas de se combater a violência é com a cultura e a arte. A arte ensina aos homens humildade, humanidade, tolerância, sabedoria, comunicação de coração a coração, magnanimidade.

“A natureza essencial de uma guerra está enraizada na violência e no barbarismo, e o que pode combatê-los é a cultura. A guerra é um ato de destruição por força externa e pelo poder das armas, enquanto a cultura é um ato de criatividade, uma flor que se cultiva com a força interior do espírito humano. É o meio mais eficaz para se compreender um povo e uma nação.” (IKEDA, 1993)

Entendendo a educação como um acontecimento pessoal e como fonte de criação de valor, onde a cultura e a humanidade são transmitidas, conservadas e transformadas, o Sistema Soka propõe uma transformação da relação entre cultura e educação, com ideais humanísticos, possibilitando assim, uma cultura de paz. Segundo o músico Manoel Clemente Filho, artista que adota a cultura e educação Soka como linguagem, “a música tem a capacidade de tocar no coração e na mente. Ela tem um papel fundamental para a educação,

---

<sup>23</sup> Revista Terceira Civilização. Edição 484 - 01/Dezembro/2008 – Pág. 6

pois, leva o ser humano a lugares maravilhosos. A música ensina a sensibilidade que todo o ser humano deveria ter. Todos deveriam aprender um pouco de música. Além de trazer paz de espírito, ela manifesta o sentimento humanista. Como músico, você passa a ver as coisas com mais tranquilidade, é um olhar diferente dos demais. Além disso, a música traz sabedoria. Por exemplo, todos os países têm seu hino nacional. Mesmo a pessoa que nunca cantou o hino de seu país, quando o escuta, põe para fora toda a sua emoção, colocando-se muitas vezes numa postura respeitosa. Em resumo, a música é muito importante para o bem da humanidade.” O músico, que é presidente do Sindicato dos Músicos de Araraquara e está atualmente engajado no projeto da Universidade de Música e Artes Cênicas Dr. Daisaku Ikeda, ao observar a luta de Ikeda em prol da cultura, em defesa da música, do humanismo, da paz mundial e da educação, fundando a Associação de Concertos Min-On e os grupos horizontais de apresentação Soka, percebendo o quanto Ikeda valoriza a cultura, a educação e a paz, inspirou-se apresentando um projeto para a construção de uma universidade voltada para a música, na cidade de Araraquara. Esta universidade atingirá muitos músicos que reclamavam de ter de viajar por quase quatrocentos quilômetros até o Conservatório de Tatuí, para estudar música. O projeto está pronto e o lançamento da pedra fundamental foi realizado em 2009. O projeto arquitetônico da universidade é assinado por Oscar Niemeyer, que revelou ser um grande admirador do pensamento de Ikeda e que já leu diversos livros seus e aprecia suas ideias humanistas. Niemeyer declarou sobre o projeto: “Quando fiz o primeiro croqui dessa escola de música, eu não pensava apenas na escola, mas no enorme fascínio que a música exerce em todo o mundo. Claro que o assunto se presta a situações mais variadas, mas como se trata de uma obra que me agrada, decidi defendê-la, certo de que se trata de uma beleza incontestável”. (EDITORA BRASIL SEIKYO, 2011)

### 3.3 PRODUÇÃO CULTURAL E *MIN-ON*

“quando nos dedicamos com profunda determinação de trabalhar “em prol do povo” e “em prol da humanidade, se manifestará uma grande sabedoria dentro de nós.” (IKEDA, 1993)

“Min-On” significa “música do povo”. Quando a Associação de Concertos Min-On foi criada, as músicas e canções populares estavam bem difundidas em todas as esferas da sociedade japonesa. Porém, óperas e concertos de músicas clássicas eram apreciados pela elite

e estavam cada vez mais distantes do público em geral, além de o preço dos ingressos não ser acessível a todos. Ikeda propôs que a Min-On criasse oportunidades para aproximar e familiarizar o público em geral com as óperas e músicas clássicas, tirando-as do monopólio das classes mais privilegiadas. Nessa época, duas instituições que representavam a cultura musical do Japão, a Associação Musical de Trabalhadores, mantida pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores e a Associação Cultural de Música, fundada para competir com a primeira, que tinha como mantenedora a Federação de Empresários do Japão. Apesar de suas atividades musicais serem promovidas com tendências ideológicas e políticas, Ikeda não questionou esse aspecto desde que a população fosse beneficiada com a divulgação de músicas de boa qualidade. Seu desejo era que a associação contribuísse de forma concreta para a criação de um movimento cultural sustentado com a participação direta da população.

Segundo Ikeda, existem muitas religiões que utilizam a arte, a cultura e até mesmo a paz como meios para ampliar sua influência, sem longa duração, pois o objetivo real é aproveitá-las apenas em benefício próprio. Acabam não interessadas em desenvolvê-las com seriedade para o bem da humanidade. Para ele, “o interesse religioso acaba se revelando acima dos propósitos humanitários e as pessoas acabam se afastando com o passar do tempo por não concordar com essa aparente contribuição para o bem da arte e da cultura. Por mais que um objeto seja dourado com perfeição, não supera o ouro”. As atividades da Associação de Concertos Min-On se diversificam entre apresentações musicais abrangendo obras clássicas até canções populares, teatros, óperas, balés, danças folclóricas e modernas. Convida periodicamente artistas e grupos de renome internacional para apresentações pelo Japão bem como envia a arte e a dança japonesa para várias partes do mundo, criando um ativo intercâmbio artístico-cultural. Promoveu os projetos: “Concerto Popular” com o objetivo de oferecer gratuitamente a apresentação de orquestra em diversas cidades do Japão, “Concerto nas Escolas” para contribuir com a educação musical de jovens e adolescentes e realizou também o Concurso Internacional de Música, com o propósito de desenvolver novos talentos. (IKEDA, 1999:A7)

## 4. PROJETOS CULTURAIS QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO E CULTURA COMO FONTE DE CRIAÇÃO DE VALOR

O Dr. Pérez Esquivel expressou também suas aspirações com relação aos jovens: “Os jovens são com frequência chamados de o futuro da nação. (...) Creio que os jovens são ‘o presente, o hoje, o agora’, e que o futuro será consequência direta do presente. Aqueles com coragem para lançar hoje as sementes colherão os frutos amanhã”.<sup>24</sup>

### 4.1 QUEM FAZ E A PARTIR DE QUAL TEMÁTICA?

Serão apresentados aqui alguns exemplos de projetos e espaços que trabalham com abordagens que tomam a cultura e a educação como formadora e constituidora de valores.

#### 4.1.1 Agência de Redes para a Juventude

A Agência de Redes para a Juventude é um projeto do escritor, cineasta e diretor teatral, Marcus Vinícius Faustini<sup>25</sup>, que oferece ao jovem da periferia conexões e ferramentas para que ele possa atuar em seu território, visando formar e mobilizar jovens atores na cena da política pública social, atuando em comunidades populares do Rio de Janeiro, com objetivo de contribuir e alargar o conceito de pacificação e segurança, desenvolvido nestas comunidades através da instalação das chamadas UPPs – Unidade de Polícia Pacificadora, através da construção de práticas sociais territorializadas no âmbito da produção de linguagens culturais, técnicas e científicas. Na sua metodologia, são desenvolvidas atividades como aulas de projeto de vida, uso de lan houses e um sistema que premia o aluno por participar das

---

<sup>24</sup>Cf. Daisaku Ikeda e Adolfo Pérez Esquivel, *Jinken no Seiki e no Messeji—“Daisan no Sennen” ni Nani ga Hitsuyoka* (Mensagem para um Século dos Direitos Humanos — o Necessário para o Terceiro Milênio). Tóquio, Toyo Tetsugaku Kenkyujo [Instituto de Filosofia Oriental], 2009, pág. 26.

<sup>25</sup> Marcus Vinícius Faustini é diretor teatral e documentarista carioca, idealizador da Escola Livre da Palavra, Escola Livre de Teatro e da Escola Livre de Cinema, autor do livro *Guia Afetivo da Periferia* e Superintendente de Cultura e Sociedade da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

atividades com pontos que ampliarão os recursos destinados ao seu projeto, com foco no desenvolvimento de ações culturais no território que integrem seus moradores e agentes culturais. As oficinas estão divididas em duas jornadas, com duração de 5 meses cada: Jornada Cultural de Território e Jornada Cultural de Urbanidade. Os alunos receberem uma bolsa-auxílio mensal no valor de R\$100,00, material didático e almoço, a fim de viabilizar, estimular e qualificar sua participação nesse processo formativo. O conteúdo das oficinas passa por diversas áreas artísticas: artes plásticas, vídeo e comunicação. A relação com o território perpassa toda a metodologia, que valoriza a busca de elementos cotidianos desses locais. Além disso, estratégias de criação e construção de projetos que integrem essas diversas linguagens, são apresentadas a estes jovens, que podem desenvolver e testar seus próprios projetos. Ao final de cada jornada, um evento de culminância é realizado em cada território, onde os participantes terão seus projetos e ações culturais desenvolvidos no processo formativo, apresentados a toda a comunidade. Concomitantemente, universitários trabalham com esses jovens na produção de conhecimento local.

O site do projeto expõe todo o processo de forma continuada e detalhada, criando um ambiente de troca de experiências, compondo um novo mapa dos territórios. Cada jovem possui um blog, onde cada acesso e produção de conteúdo gera um acúmulo de pontos, transformando o processo em um game, produzindo mapeamentos cognitivos, simbólicos e sociais do território, tendo em vista a geração de um conhecimento significativo das vidas das comunidades e de suas possibilidades de ampliação de direitos, criando redes colaborativas, envolvendo indivíduos e coletivos de intervenção qualificada no território, promovendo assim, uma nova representação dos espaços populares baseada em suas potencialidades não apenas em suas carências.

#### 4.1.2 Afro Reggae

É uma ONG que também atua como banda musical, que surgiu em 1993, inicialmente, como um jornal informativo das festas que o grupo realizava e também a valorização da cultura negra voltada sobretudo aos jovens ligados à música como Reggae, Soul e Hip Hop, onde a música e a arte sempre estiveram a serviço da construção de elos entre pessoas de diferentes tribos, classes e regiões, com objetivo de ter maior intervenção na população afro-brasileira, atuando principalmente na comunidade de origem de seus membros. Foi criado o Núcleo Comunitário de Cultura em 1993, onde foram iniciadas atividades de amparo a jovens

carentes e com potencial de se envolver com a criminalidade, que passavam a integrar projetos sociais como: dança, percussão, futebol, reciclagem e capoeira. A partir daí, em 1997, o projeto consolidou-se, hoje atua em quatro comunidades no Rio de Janeiro e é referência no mundo.

#### 4.1.3 TEAR

Desde 1980 o tear é uma organização de referência para a arte e educação no país, com sua metodologia focada na arte e nas relações entre criatividade, ludicidade, conhecimento e cidadania, afirmando a Arte e a Cultura como fontes perenes de ressignificação de conceitos, expressão, criação e comunicação, aspectos fundamentais ao processo de desenvolvimento humano. A partir de 2002, passou a atuar como ONG, dentro dos mesmos princípios de valorização da ética e da estética, onde desenvolveu projetos voltados para crianças, jovens e educadores, com o objetivo de fomentar a expressão criadora e ampliar os universos perceptivos, cognitivos e afetivos dos sujeitos. Em 2005, foi reconhecido Ponto de Cultura, por divulgar a cultura local, ser um grande mobilizador comunitário e articulador político em prol dos direitos humanos. Atua articulando diversas ações e atividades, utilizando uma metodologia própria, promovendo a integração de diferentes linguagens artísticas. O tear foi idealizado por um grupo de arte-educadores e artistas no bojo do MEA, momento no qual se preconizava a liberdade de expressão através das diferentes linguagens da arte para o desenvolvimento integral do sujeito, época que o país vivia um processo de abertura política e redemocratização, no qual se discutia um novo projeto de sociedade e reivindicava-se o exercício dos direitos políticos e civis, além da garantia dos direitos sociais. Sua criação estava em consonância com o contexto sócio-político-educacional do momento, respaldada pelos princípios da educação através da arte ou educação pela arte, como três programas de atuação: formação artístico-cultural, produção artístico-cultural, mobilização local e comunitária, que tem como objetivo contribuir à garantia dos direitos da criança e do adolescente, em especial, o direito à arte, cultura e educação de qualidade, à melhoria da educação pública, à valorização, preservação e difusão das manifestações culturais brasileiras, ao fortalecimento da arte-educação e ao desenvolvimento local e comunitário.

#### 4.1.4 CUFA

A Central Única das Favelas (CUFA) é uma organização reconhecida nacionalmente pelas esferas políticas, sociais, esportivas e culturais. Ela foi criada a partir da união entre jovens de várias favelas do Rio de Janeiro, a maioria negros, que buscavam espaços para expressarem suas atitudes, questionamentos ou simplesmente sua vontade de viver. Um de seus fundadores é o rapper MV Bill, este que já recebeu diversos prêmios devido à sua ativa participação no movimento Hip Hop. Em 2004, a UNESCO o premiou como uma das dez pessoas mais militantes no mundo na última década. Além dele, a CUFA conta com Nega Gizza, que é uma forte referência feminina no mundo do Rap, conhecida e respeitada por seu empenho e dedicação às causas sociais, também diretora do HUTÚZ, o maior festival de Rap da América Latina, produzido pela CUFA. Sua principal forma de expressão é o Hop Hop, que serve como ferramenta de integração e inclusão social. Também possui uma linguagem própria, amplia suas formas e possibilidades de expressão e alcance, difundindo a conscientização das camadas desprivilegiadas da população com oficinas de capacitação profissional, entre outras atividades, que elevam a autoestima da periferia quando levam conhecimento a ela, oferecendo novas perspectivas. Desde 1999, a CUFA atua como polo de produção cultural, por meio de parcerias, apoios e patrocínios, com cursos e oficinas de DJ; Break, Grafite, Escolinha de Basquete de Rua, Skate, Informática, Gastronomia, Audiovisual e entre outras diversas ações promovidas nos campos da educação, esporte, cultura e cidadania, com mão-de-obra própria. Sua equipe é composta, na maioria, por jovens formados nas oficinas de capacitação e profissionalização das bases da instituição e oriundos das periferias e moradores de favelas.

#### 4.1.5 NÓS DO MORRO

Fundado em 1986, com o objetivo de criar acesso à arte e à cultura para as crianças, jovens e adultos do Morro do Vidigal. O projeto se consolidou e oferece cursos de formação nas áreas de teatro (atores e técnicos) e cinema (roteiristas, diretores e técnicos), abrindo e ampliando os horizontes para crianças, jovens e adultos moradores, ou não, do Vidigal. O projeto foi idealizado pelo jornalista e ator Guti Fraga e um grupo de jovens moradores locais, que se uniram para dar início ao então chamado Projeto Teatro-Comunidade: uma ideia inovadora, já que, até então, a maioria dos projetos culturais voltados para as comunidades

carentes no Rio de Janeiro vinham de fora e nem sempre se adaptavam à realidade do público a que se destinavam.

#### 4.1.6 PROJETO MAKIGUTI EM AÇÃO

A filosofia humanista que incentiva a criação de valores entre as pessoas é a marca do projeto Makiguti em Ação. Os voluntários do projeto acreditam que atividades lúdicas aproximam professores e alunos e incentiva a aprendizagem das crianças. A educação humanística é uma educação de criação de valores, onde a meta principal é criar jovens e crianças com uma formação para que ela seja feliz enquanto estuda. O projeto leva paz, harmonia, e tranquilidade para os educadores e educandos. Pelo menos uma vez por mês, os voluntários do Makiguti em Ação apresentam uma novidade para os professores. Com as crianças da educação infantil, que estão na fase de manipular, que gostam de fazer trabalhos com colagem, são feitas oficinas que mostram como reciclar caixas e filtros de café usados. Segundo depoimento de algumas crianças, elas gostam bastante da inserção do projeto na escola, pois “é melhor do que ficar escrevendo, que o tempo passa rápido”.<sup>26</sup> “Atualmente o projeto está em 241 escolas, a maioria na região de São Paulo, mas nós estamos, temos o projeto no Amazonas, no Pará, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná”, diz Elisa de Paula, coordenadora do Makiguti em Ação.<sup>27</sup>

Os projetos ou programas locais baseados em ações culturais e artísticas citados acima mostram o desejo de reintegração da sociedade, com expressões se tornaram uma referência forte no contexto das manifestações culturais, com forte criação de valor na juventude, ligados a iniciativas de cultura e arte.

#### 4.2 Como estes projetos trabalham com a abordagem de criação de valor?

O Sr. Toda disse algo semelhante: “Os jovens devem acalantar sonhos que pareçam ser grandes demais para conquistar. Na vida, é inevitável que consigamos concretizar apenas uma fração do que gostaríamos. Portanto, se

---

<sup>26</sup>Hemilyn Machado, 7 anos – programa “Ação” 17 de abril de 2011 <http://acao.globo.com/Acao/0,23167,GTS0-3776-320304,00.html>

<sup>27</sup> Ibidem, programa “Ação” 17 de abril de 2011.

seus sonhos forem muito pequenos, vocês acabarão não conseguindo realizar nada de significativo no final”.<sup>28</sup>

Para pensar a produção cultural associada à criação de valor iremos pensar que o fortalecimento e a mobilização das manifestações culturais tradicionais podem exercer um papel importante nas políticas e projetos que visem à superação do estado de pobreza e a integração de populações marginalizadas e excluídas. A cultura e as tradições com seus conhecimentos acumulados e aplicados em projetos de integração social podem ter um papel fundamental na reconstrução da identidade coletiva e do capital social resgatando a autoestima dos grupos e populações marginalizadas, estimulando sua criatividade e o espírito de cooperação.

A palavra rede significa “entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido”, originou-se da palavra latina *retis*. A rede é, então, a própria complexidade, uma vez que a palavra complexo (do latim *complexus*) significa “o que está tecido junto” (Morin, 2001).<sup>29</sup> A Agência de Redes para a Juventude é um projeto que trabalha essa abordagem de criação de valores humanos, principalmente, no desenvolvimento da visão de que favela é potência, não somente um lugar de “pessoas carentes”. A Agência cria categorias sensíveis, reinventando a vida e mudando a forma dos jovens agenciados verem a vida, um novo modo de estar na vida, defendendo que o processo criativo vem de fora para dentro, aprendendo junto, em ação, onde a relação não é de ensino, e sim de provar a ação, defendendo que o jovem não é receptor, ele é o criador, e o educador que na metodologia da Agência recebe o nome de “Mediador”, ele não transmite o conhecimento, ele faz a mediação das ferramentas e do conhecimento existente, possibilitando uma troca, um lugar de criação, onde ao mesmo tempo há a reflexão sobre o que a mediação aprende com os jovens nesse processo.

O conceito central da Agência é a promoção de redes, aumentando as possibilidades e ampliando as sensibilidades de cada agenciado, inventando outras maneiras de relacionamentos, encontrando diferenças onde existem igualdades, e vice-versa, reinventando uma nova relação de espaço transicional<sup>30</sup>, defendendo que as afinidades se criam na

---

<sup>28</sup> IKEDA, Daisaku. *O crescimento inicia com a revolução humana*. Jornal Brasil Seikyo. Edição 2021 - Publicada em 30/Janeiro/2010 - Página A5.

<sup>29</sup> SILVA, 2004.

<sup>30</sup> Conceito desenvolvido por Winnicott (1975), área intermediária entre o corpo da mãe e da criança, objeto

convivência, excluindo pensamentos fundamentalistas, onde não há espaço para as diferenças. O território como software, como códigos livres, abertos, entendendo os códigos das coisas, aumentando os repertórios e produzindo novas experiências. A ideia de “supletivo”, é uma estratégia onde o jovem deve ser capaz de falar sobre qualquer assunto, negando a profundidade como prática educativa, “gameficando” a vida, potencializando as diversidades culturais, não somente aprendendo, mas vivendo a experiência. A ideia de repertório provoca viver a experiência e a de software, de decifrar os códigos das coisas, o “modo de preparo”. O procedimento é descobrir juntos, não é transmitir o que se sabe. O entendimento só acontece com a ação. A maior ação artística é a própria vida. A Agência está de acordo com os ideais de criação de valor para todos e rede - geração dependente e coexistência criativa. Cada ser humano existe dentro do contexto das inter-relações que incluem os outros seres humanos, os seres vivos e o ambiente natural, cada pessoa está sustentada pela rede interdependente da vida. Faustini, o idealizador da Agência, tem em seu discurso, citações de filósofos, artistas e poetas de todas as épocas e lugares, assim como Ikeda, que teve em sua “Universidade Toda”, aulas de variados assuntos, leituras dos mais renomados clássicos e uma cultura geral vastíssima, herdadas de seus diálogos e aprendizados com o seu mestre. Hoje Ikeda é líder de uma organização com mais de doze milhões de membros no mundo, na qual seu foco é o jovem, onde ele passa seu bastão para os jovens, que seguindo essa relação oriental de mestre e discípulo, fazem suas respectivas revoluções humanas, e conseqüentemente, mudam toda a humanidade.

Um exemplo vindo da Agência de Redes para a Juventude, é o projeto Recriando, que fez do gosto pela música dos jovens envolvidos e a vontade de ter um morro mais limpo, resultar em um dos projetos premiados da Agência, no morro do Borel, zona norte do Rio de Janeiro.. A ideia inicial surgiu da paixão e desejo, além de histórias pessoais. Alguns dos jovens perderam pessoas conhecidas, depois de fortes chuvas e alagamentos provocados pela grande quantidade de lixo. O projeto oferece oficinas de música, reaproveitando o lixo descartado na comunidade para a construção de seus próprios instrumentos. Eles fizeram um besteiário, com a união de alface e o lixo – os jovens trocam pés de alface por recicláveis, que depois viram instrumentos musicais– para aulas de percussão! Também fazem brincos e

---

externo, de primeira posse, sendo uma ressignificação da perda do corpo da mãe. É um espaço criado para a atualização do espaço potencial. Apesar de Nahman Armony dizer que Winnicott nunca falou em espaço transicional, no livro “Tudo começa em Casa”, página 105, ele diz: “...ao escrever este estudo, tenho que brincar, e brinco na área que denomino transicional, na qual simulo que está a minha audiência, vocês como estão aqui e agora”. É essa área transicional, ou espaço transicional. (BOGOMOLETZ, 2000)

bolsas, e transformam óleo de cozinha em sabão. Os integrantes se mostram recompensados em ver que o nível de consciência da comunidade está mudando, com a certeza de que suas ideias são aproveitáveis. Um deles ressalta: “Passei a acreditar mais em mim mesmo”.<sup>31</sup>

Os grupos AfroReggae, o Nós do Morro e a CUFA expressam, por meio de diferentes linguagens, como a música, o teatro, a dança e o cinema, ideias e perspectivas dos jovens das favelas, e ao mesmo tempo, buscam produzir imagens alternativas aos estereótipos da criminalidade e do fracasso associados a esse segmento da sociedade. Outros grupos, recusam-se a situar seus esforços num suposto dilema “crime x arte” e apresentam um discurso que recusa a ideia de transformação da própria vida do jovem, da criação de valor humano.

Apesar de configurarem um campo heterogêneo, e até bem recentemente não articulado, é possível identificar pelo menos quatro aspectos comuns a esses grupos. Tais características surpreendem, sobretudo, pelo fato de surgirem no campo de ações da sociedade civil, no qual predominam, desde os anos 90 até a presente década, modelos associativos bem estabelecidos, o das chamadas organizações não governamentais.<sup>32</sup>

Esses grupos tornaram-se importantes como “mediadores”, ou seja, como tradutores entre a juventude das favelas e governos, mídia, universidades e, muitas vezes, atores internacionais, como fundações e agências de cooperação e procuram exercer diretamente papéis de mediadores na “guerra” entre facções do tráfico de drogas, assumindo a missão de “tirar jovens do tráfico”.

---

<sup>31</sup> Comunicação pessoal.

<sup>32</sup> FERNANDES, Rubem César. "Sem fins lucrativos". In: L Landim (org.). Sem fins lucrativos: as organizações não-governamentais no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1988. p.8-23

## 5. A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOKA PELA PRODUÇÃO CULTURAL

“Acalentem supremos ideais e aspirem a alcançar coisas grandiosas. Pois na vida conseguimos realizar invariavelmente apenas uma pequena parcela daquilo que desejamos. Portanto, quanto mais alto aspirarem, mais alto conseguirão chegar. Não se esqueçam de que todas as grandes realizações de hoje nada mais são que a concretização dos sonhos de juventude”<sup>33</sup>

### 5.1 A TRANSFORMAÇÃO DO “ALUNO” ATRAVÉS DA CULTURA E DA ARTE

O nome aluno colocado entre aspas simboliza que esse indivíduo a ser transformado vai além da relação aluno x professor x sala de aula x escola. Estamos caminhando para mudar essa visão do professor que está em sala de aula para ensinar ao aluno. Precisamos de profissionais que estão em sala de aula para trocar experiências, mediar o conteúdo existente no mundo, pois com o avanço tecnológico, onde a internet é o grande arquivo mundial, onde a informação e conteúdo são compartilhados a todo instante, o professor deverá se tornar o facilitador de ferramentas para o aluno desenvolver e expandir seu potencial inato, onde o aluno é, de certa forma, um espelho que reflete o educador, formando uma grande parceria, onde ambos aprendem um com o outro. Isto é forjar e nutrir o caráter através da educação, que está profundamente relacionado com a educação Soka.

Novas reformas educacionais vêm ganhando forma e mais espaço no século XXI, reformando o papel integral da educação na criação de um mundo saudável e pacífico. Analisando a fria realidade do ambiente escolar, onde se deve agir o mais humanamente possível, pois assim se afeta a sociedade a longo prazo, tem-se como prioridade o respeito profundo a cada estudante e as outras pessoas, pois resulta em autoestima, autoconfiança

---

<sup>33</sup> Miguel Angel de Marco, Houssay: La Argentina de lossabios (Houssay: A Argentina dos Sábios). Rosário, Argentina, Fundación Libertad, 1997, pág. 211.

elevadas e senso de missão. Ajudar os estudantes a descobrirem o seu grande potencial inerente através da cultura e da arte, revelando como a criação de valor leva à elevação e a percepção da sabedoria, desenvolvendo um grande espírito de procura, manifesta a essência de polir a si mesmo “um diamante só pode ser lapidado por outro diamante”.

As escolas refletem a sociedade, a arte e a cultura como meios para o desenvolvimento humano, com a aplicação da metodologia de criação de valores humanos Soka em sua pedagogia, afetará a sociedade, certamente. É necessário trocar o poder autoritário que é encontrado atualmente no ambiente escolar, para o poder do diálogo, de vida a vida. Os projetos artísticos de eventos culturais com base na criação de valores humanos envolvendo ativamente a participação dos estudantes propicia uma oportunidade de treinamento significativo, desenvolve a criatividade dos estudantes e habilidades para o diálogo através da resolução de problemas, principalmente quando o objetivo é a cultura de paz, essas atividades terão forte impacto no ambiente, resultando em um forte respeito à vida. Grande parte dos problemas sociais e urbanos pode ser resolvida se a juventude, que vivencia estes dramas diariamente, tomasse as rédeas das soluções.

## 5.2 A TRANSFORMAÇÃO DO PÚBLICO DE ARTE EM GERAL

Quais valores formam as bases das ações no mundo? Que escolhas o artista faz no seu ator de criar? A educação, a arte, a cultura e suas infinitas possibilidades, o pensamento quântico e a crença na educação como um processo transformacional, a criatividade no ensino e a educação para a cidadania global. Segundo Ikeda, o movimento de criação de valores humanos Soka tem como objetivo o próprio ser humano. Tudo parte do ser humano e retorna para o ser humano. Para ele, é necessário focar a luz em cada pessoa, encorajar e acreditar em cada pessoa, pois uma nova pessoa possui uma nova força e uma nova potencialidade.

O ator, diretor e autor Ronaldo Robles, membro da Associação Brasil SGI que adota a cultura de criação de valores humanos Soka como linguagem, diz que procura, em todas as suas atividades artísticas, tocar o coração de cada pessoa visando fazer com que cada um perceba o quanto é importante e necessário. Ele diz “valorizar e respeitar cada ser humano, este é o princípio básico da filosofia humanista que aprendi com o filósofo e pacifista Daisaku Ikeda”. (ASSOCIAÇÃO BRASIL SGI, 11)

Vera Golik, jornalista e escritora, juntamente com seu marido, Hugo Lenzi – fotógrafo e sociólogo, após vivenciarem vários casos de câncer em suas próprias famílias, resolveram desenvolver o projeto “DE PEITO ABERTO – a autoestima da mulher com câncer de mama, uma abordagem humanista”, com base na cultura Soka, projeto que envolve livro, exposição de fotos, palestras e, principalmente, vidas, que superaram a doença e hoje servem de motivação e alento a milhares de pessoas, tanto no Brasil como nos EUA onde foi exposta em 2011, na sede das Nações Unidas. Os dois resolveram transformar esta vivência neste projeto com o objetivo de transmitir força e esperança a todas as pessoas que trilham a mesma jornada. Para os autores, o processo foi envolvido por diversos momentos marcantes, que mostram a transformação do público e das mulheres entrevistadas, que estavam muito abaladas com todo o processo, mas, por doarem suas imagens e histórias para dar força para tantas outras mulheres de todo o planeta, elas se revigoraram, recuperaram a autoestima, estão de bem com vida, mostrando a força da arte como transformadora da vida.

Segundo Vera, “uma prova de quanto o projeto teve e tem poder de emocionar e levar a uma reflexão transformadora e humanista está nos livros de assinaturas que ficavam nas Exposições. Em vez das pessoas apenas assinarem seus nomes, elas voluntariamente deixavam verdadeiros relatos de experiência de uma, duas, três ou mais páginas, contando como o projeto as tinha tocado e como elas pretendiam ver e viver a vida dali em diante”. A meta dos autores é que o projeto tenha continuidade, com a inserção de novas imagens e depoimentos, e que seu formato itinerante seja ampliado cada vez mais. O projeto conta com o apoio do governo federal – Ministérios, membros do Congresso, Corpo Diplomático, Caixa Econômica Federal (por meio do programa Caixa Cultural), várias agências das Nações Unidas no Brasil; a Missão Permanente do Brasil nas Nações Unidas; bem como da American Cancer Society e diversas outras instituições internacionais de combate ao câncer. A exposição foi a única convidada a se apresentar na sede da ONU, em Nova York, por ocasião do Encontro de Alto Nível da ONU sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis, seguido da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2011.<sup>34</sup>

---

<sup>34</sup> Ibidem.

## CONCLUSÃO

Ikeda apresenta história da educação Soka no Japão interpretando-a para o mundo, revelando a sabedoria nela contida, desenvolvendo a capacidade do indivíduo se conectar, resultando num profundo aprendizado ético, que se encontra na essência de uma vida ética. O objetivo deste estudo foi mostrar a importância do papel da produção cultural para promover a educação, através da cultura de criação de valores humanos, entendendo-a como elemento central da cultura, desde que vista de um modo ampliado, “não como fim, mas como meio”, tal como a entende a, Educação Soka. Como possível desdobramento do presente estudo, pode-se aprofundar e desenvolver o método, ampliando as possibilidades de transformá-lo em políticas públicas, culturais e/ou educacionais, assim como, as práticas educativas ambientais, como por exemplo, a educomunicação, que faz parte do Programa de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e faz parte das ações interministeriais (Ministério da Educação e do Meio Ambiente). O resultado da transformação dos indivíduos que integram os projetos que possuem a Educação Soka como linguagem, indica que este pode ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, para apreciar, educar os sentidos e expandir o conhecimento das manifestações dos diversos grupos sociais, colaborando para que diferentes grupos se sintam não só reconhecidos, mas também sujeitos desse conhecimento que lhe está sendo ofertado, desenvolvendo esse potencial inerente. Supõe-se, portanto, que a aplicação da metodologia Soka pela Produção Cultural pode ter como efeitos, a transformação do aluno através da cultura e da arte, de acordo com o princípio de felicidade e cultura de paz, oriundas da educação Soka, e a transformação da recepção do público de arte em geral (espectadores de cinema, teatro e outras linguagens) para esse princípio, quando os produtores culturais empregarem a metodologia Soka no discurso dessas obras.

"Nós nos sentimos estimulados pelo conhecimento de que cada um dos indivíduos, aparentemente comuns, pode ser protagonista da criação de uma nova era. Nenhuma força se equipara à transformação do espírito humano..."  
(Daisaku Ikeda – Proposta de Paz de 2011: Por um mundo digno de todos – o triunfo da vida criadora)

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas:

AVELAR, Romulo et al. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

BARROS, Roque Laraia de. *Cultura: Um conceito antropológico*. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.: Primeira versão. In: BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 165-196.

BRASIL. *Educação artística: leis e pareceres*. MEC/Secretaria de Ensino 1º e 2º graus, Brasília: 1982.

BSGI (Brasil) (Ed.) **3 de Maio: Mestre e Discípulo**. Disponível em: <<http://extra2.bsgi.org.br/extranet/estudo/datasignif/3-de-maio-mestre-e-discipulo/>>. Acesso em: 12 out. 2011.

EDITORA BRASIL SEIKYO (Brasil). Encarte Especial. **Universidade Toda: Pilar da Unicidade de mestre e discípulo**. Terceira Civilização: Por uma era de paz e humanismo, São Paulo, p.2-23, set. 2010. Mensal. Texto adaptado da revista japonesa *Daibyakurengue*, edições de jan., fev. e mar./2005.

\_\_\_\_\_, (Brasil). **Samba e Beethoven têm tudo a ver**. Revista Terceira Civilização: Por uma era de paz e humanismo, São Paulo, n. 516, p.16, 12 ago. 2011. Mensal.

\_\_\_\_\_, (Brasil). **Entre o palco e os bastidores, a tradição dos festivais**. Revista Terceira Civilização: Por uma era de paz e humanismo, São Paulo, n. 484, p.6, 06 dez. 2008. Mensal.

HUYGHE, Rene; IKEDA, Daisaku. *A Noite Clama pela Alvorada: Um Diálogo do Oriente com o Ocidente Sobre a Crise Contemporânea*. Rio de Janeiro: Record, 1980.

IKEDA, Daisaku. Nova revolução Humana: CORRENTEZA PURA - 25. **Brasil Seikyo: Um jornal em prol da paz e da prosperidade**, São Paulo, 02 out. 1999. p. A7.

\_\_\_\_\_, *Educação Soka*. 1 ed. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2010.

\_\_\_\_\_, *Proposta Educacional: algumas considerações sobre a educação no século XXI*. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2006.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da Poiesis, Aisthesis e Katharsis. In: LIMA, Luis Costa. (org.). *A literatura e o leitor: Textos da estética da recepção*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel (Orgs.). *Infância e Produção Cultural*. Campinas: Papirus, 2005.

COSTA, Luci Goshima da. Resenha: Educação Soka. In: *Soka: Revista de estudos sobre criação de valor*, São Paulo, n. 1, p.59-64, 2010. Anual.

MAKIGUTI, Tsunessaburo. *Educação para uma vida criativa*. 5. ed. Rio de Janeiro, Record, 2002.

OLIVIERI, Cris et al. *Guia Brasileiro de Produção Cultural*. Rio de Janeiro: Edições Sesc, 2001.

SANTI, Angela. A Pedagogia da Felicidade em Tsunessaburo Makiguti: (conhecendo o pensamento do desconhecido revolucionário pedagogo japonês). In: *Soka: Revista de estudos sobre criação de valor*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.27-44, 2010. Anual.

SOBREIRA, Henrique Garcia. Anotações éticas e estéticas sobre a educação do educador. In: RAMOS DE OLIVEIRA, Newton et all (org.). **Teoria crítica, estética e educação**. Campinas: UNIMEP, 2001.

TEIXEIRA COELHO, José Roberto. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

## Eletrônicas:

AKILLI, G.K., **Games and Simulations: A New approach in education?** , In *Games and simulations in online learning: Research and Development Frameworks*, D. Gibson, C. Aldrich, and M. Prensky, Editors. 2007, Information Science Publishing: Hershey. p. 1-20

ASSOCIAÇÃO BRASIL SGI (Brasil) (Org.). **Interação impulsionando o processo criativo: Um artista pela cultura de paz.** Disponível em: <<http://culturadepaz.org.br>>. Acesso em: 14 nov. 11.

BURGIERMAN, Denis Russo. Collor, Bethânia e a Lei Rouanet. **Veja**, Brasil, n. , 28 mar. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/denis-russo/cultura/collor-bethania-e-a-lei-rouanet/>>. Acesso em: 11 set. 2011.

SILVA, Vanessa Rocha Da. **CULTURA – UMA ECOLOGIA HUMANA: Uma abordagem da cultura a partir do pensamento ecológico.** 2004. 50 f. Monografia (Bacharelado) - Curso de Produção Cultural, Departamento de Arte, UFF, Niterói, 2004. Disponível em: <<http://tagcultural.com.br/?s=cultura+uma+ecologia+humana>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL (Org.). **Escolinha de Arte do Brasil.** Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=marcos\\_texto&cd\\_verbete=3757](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=3757)>. Acesso em: 18 set. 2011.

MARIA ALICE SETUBAL. **Diálogos entre cultura e educação na escola.** Editora Abril. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/dialogo-cultura-escola-499667.shtml?page=page2>>. Acesso em: 18 set. 2009.

SOKA GAKKAI INTERNACIONAL (Japão) (Org.). **Implementing Value-Creating Education in Brazil.** Disponível em: <<http://www.sgi.org/>>. Acesso em: 19 jun. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil) (org.) **O MEC.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171)>. Acesso em: 07 de set. 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA (Brasil) (org.) **Cultura e Educação.** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/pnc/diagnosticos-e-desafios/politicas->

intersetoriais/cultura-e-educacao/>. Acesso em: 07 de set. 2011.

\_\_\_\_\_, **Histórico do Ministério:** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/o-ministerio/historico-do-ministerio-da-cultura/>>. Acesso em: 11 set. 2011.

SIGI-USA – CULTURE DEPARTMENT (EUA) (Org.) **Educators Division.** Disponível em: <<http://eddiv.homestead.com/index.htm>>. Acesso em: 07 de set. 2011.

SOKA EDUCATORS INTERNATIONAL NETWORK – SEIN. **Como nós criamos valor como educadores Soka?** Disponível em: <<http://sein2008.blogspot.com/2007/08/como-nos-criamos-valor-como-educadores.html>>. Acesso em: 07 de set. 2011.

## ANEXOS

Abaixo apresentamos detalhadamente as atividades culturais e educacionais da Soka Gakkai, visando à criação de valor.

### **OS GRUPOS HORIZONTAIS DE APRESENTAÇÃO E BASTIDORES, DEPARTAMENTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS SOKA**

- Os Grupos Horizontais de Apresentação

O Taiyo Ongakutai é composto por membros da Divisão de Jovens da Associação Brasil – Soka Gakkai Internacional (BSGI). Através da música, têm como objetivo transmitir esperança e coragem às pessoas, além de desenvolver em seus integrantes o comprometimento com a Paz, Cultura e Educação, tornando-os pessoas capazes, líderes que contribuam com a mudança da sociedade com sua própria Revolução Humana. Foi fundado em 6 de maio de 1954, no Japão, pelo Dr. Daisaku Ikeda, Presidente da Soka Gakkai Internacional. No Brasil, foi fundado no dia 6 de maio de 1962 pelo atual Vice Presidente da BSGI, Sr. Eiichi Sago. No ano de 1985, seu fundador, o Dr. Daisaku Ikeda, propôs que aqui no Brasil fosse incluso no nome do grupo o prefixo “Taiyo”, que significa “Sol”. Com a nova denominação Taiyo Ongakutai (Banda Musical Sol) seu desejo era que cada integrante se tornasse o sol que dá calor e ilumina o coração das pessoas que sofrem, proporcionando coragem e esperança para vencer as dificuldades da vida. No Rio de Janeiro, O Taiyo Ongakutai foi fundado em 19 de novembro de 1977, com pouco mais de 15 membros. Hoje conta, em terras cariocas e fluminenses, com mais de 300 membros em várias regiões do estado. Seus integrantes têm entre 07 e 35 anos de idade. São empreendidos esforços para que esses jovens tornem-se grandes valores humanos na sociedade, sobrepujando todas as circunstâncias desfavoráveis. De acordo com a faixa etária, o trabalho é desenvolvido da seguinte forma: dos 07 a 10 anos o foco é no aprendizado das noções básicas de música, gosto pela cultura, respeito à família e a importância dos estudos e das amizades; dos 11 à 13 anos, no aperfeiçoamento na teoria musical, aprendizado de um instrumento, importância dos estudos e diálogo sobre a importância de se dedicar à felicidade si mesmo e dos outros; dos 14

à 35 anos, no aprofundamento no estudo da música e do instrumento, incentivo aos estudos, principalmente o ingresso em universidades, importância de tornarem-se excelentes profissionais e contato com a cultura mundial. Ao ingressar, eles têm a oportunidade de fazer parte da Banda Esperança Soka (07 à 10 anos), da Banda Triunfo Soka (14 à 35), além de grupos e formações diversos que realizam apresentações em atividades da BSGI e da sociedade.<sup>35</sup> O desafio maior da banda é cultivar no dia-a-dia uma arte verdadeiramente capaz de sensibilizar o coração das pessoas, com objetivo de promover um rico intercâmbio entre pessoas por meio da música, criando, ao mesmo tempo, oportunidades para o aprimoramento técnico musical e individual, iniciando os jovens no mundo das artes e da cultura, a banda realiza com seus integrantes atividades culturais e educacionais, tais como idas a concertos, recitais e peças de teatro, desenvolvimento de seminários com temas da atualidade, e ensaios periódicos que culminam em audições anuais. Desde sua fundação, a banda faz apresentações em desfiles, como por exemplo, na parada de sete de setembro, participa de concursos e contribui efetivamente em eventos culturais. Em outubro de 2004, sagrou-se terceira colocada no IV Campeonato de Fanfarras e Bandas da Federação do Estado de São Paulo.

A Banda Musical Feminina Nova Era Kotekitai foi fundada no Brasil, inspirada na história do grupo fundado no Japão pelo presidente da SGI, Daisaku Ikeda, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o intuito de transmitir paz e esperança às pessoas por meio da música, as integrantes cultivam a filosofia de que por meio do próprio desenvolvimento, na cultura e educação, é possível contribuir para uma sociedade mais humanista. Com esta base, as jovens reúnem-se periodicamente, trocando conhecimentos musicais e experiências de vida, incentivando-se mutuamente. Por meio da divulgação de seus propósitos, o grupo foi se expandindo, e atualmente é composto por mais de duas mil participantes, em mais de vinte cidades de norte a sul do Brasil. Durante estas quatro décadas de existência vêm atuando em diversas atividades nas áreas cultural e social. O grupo brasileiro participou de diversos concursos de banda, como os da Record, na cidade de São Paulo, na década de 70, em que conquistou o 1º lugar, por diversas ocasiões, recebendo diversos títulos e troféus. Periodicamente, as integrantes realizam apresentações em escolas, procurando incentivar os alunos a estudar música e formar bandas musicais dentro de suas respectivas comunidades.

O Coral Esperança do Mundo grupo iniciou suas atuações na década de 1990, mas foi em fevereiro de 2003 que o presidente da SGI, Daisaku Ikeda, denominou-o "Coral Esperança

---

<sup>35</sup> Colaboração da Banda Tayo Ongakutai do Rio de Janeiro.

do Mundo", como forma de incentivo aos esforços que os componentes empreendem em prol da paz. Nas atividades, direcionadas de acordo com cada faixa etária, os jovens aprendem sobre a importância dos estudos e valores como responsabilidade, dignidade, humanismo, coragem, respeito à família, entre outros. O Coral Esperança do Mundo tem participado de diversos eventos em hospitais, centros culturais e associações de bairro e outras entidades, com o propósito de enaltecer a dignidade humana entoando a melodia da esperança.

"Taiga", que literalmente significa grande correnteza, é um grupo de jovens bailarinas, em sua maioria amadoras, com idade acima de 7 anos, que fazem da paixão pela dança seu estilo de vida. Fundado na década de 90, inspiradas nas diretrizes de expandir a cultura humanística e a educação, as integrantes desfrutam de um minucioso trabalho que fortalece valores sociais e pessoais, e estes, somados ao aprimoramento técnico, dão amplitude ao ideal da dança em prol da paz. O Grupo Taiga já realizou vários espetáculos, participa de eventos em hospitais, associações e entidades ligadas ao trabalho social entre outras.

- Departamentos Culturais

No Brasil, foram criados departamentos, dentro da Coordenadoria Cultural<sup>36</sup>, que tem como finalidade básica transmitir à sociedade em geral uma visão clara e abrangente de ideais humanísticos, os quais se fundamentam no trinômio: paz, cultura e educação. Dessa forma, ao se reunir profissionais de áreas afins nos departamentos específicos, melhoram-se e multiplicam-se os esforços e o alcance desses empreendimentos.

Departamento de Saúde – DEPAS – é formado por profissionais que atuam em diversos campos da área de saúde, especialmente os das áreas de Medicina, Odontologia e Enfermagem. O departamento possui ainda um Grupo de Enfermagem, que atua junto a outros grupos e departamentos da BSGI em eventos que envolvam a movimentação de um grande número de pessoas, prestando auxílio médico em caso de necessidade. Mantém o Núcleo de Orientação Social (NOS) que oferece assessoria e orientação às pessoas com dependência química e orienta sobre procedimentos de saúde. O Departamento de Saúde realiza periodicamente seminários e palestras sobre diversos temas relacionados à área de

---

<sup>36</sup> A Coordenadoria Cultural foi fundada em 27 de fevereiro de 1984, por ocasião da terceira visita de Daisaku Ikeda ao Brasil.

saúde, com o intuito de conscientizar os associados e simpatizantes da BSGI sobre questões relevantes da sociedade atual, como o problema das drogas, o estresse no trabalho e outros.

Departamento de Juristas – Formado por advogados, juízes e promotores. Com finalidade de desenvolver trabalhos na área jurídica relacionados aos campos de atuação da organização.

Departamento de Artistas – DEPART – Formado por profissionais do meio artístico, principalmente atores e cantores. Sua finalidade é divulgar as ações da organização no campo das artes.

Departamento de Profissionais e Executivos – DEPEX – Formado por profissionais liberais que trabalham na área de negócios, como administradores de empresas, economistas, contadores, engenheiros, empresários e microempresários, consultores e executivos de empresas. Realizam reuniões mensais onde são abordados temas prementes para se entender os principais problemas da atualidade, como por exemplo, as características necessárias a um executivo moderno, o processo de globalização mundial, a defesa do consumidor e outros.

Departamento de Comunicação – DECOM – Composto por profissionais da área de comunicação, notadamente jornalistas. Tem como função primordial assessorar as grandes atividades sociais da BSGI desenvolvendo esforços voltados para a área de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa, de forma a tornar os trabalhos como organização não governamental conhecidos em diversas esferas da sociedade brasileira. Edita a revista SGI Quarterly em português, enviada principalmente para bibliotecas, estabelecimentos de ensino, organismos públicos e à simpatizantes das ações sociais da organização que atuam nos campos cultural, artístico e educacional do País.

Departamento de Cientistas – DEPAC – Apesar de sua denominação, esse departamento é formado por técnicos e profissionais de nível superior que desenvolvem trabalhos de pesquisa em diversos campos. Entre seus integrantes estão engenheiros, sociólogos, professores universitários (de áreas voltadas às pesquisas acadêmicas), agrônomos e outros. Conferência Amazônica sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realizada em Manaus.

Departamento de Orquestra Filarmônica – OFBHI – Fundada em 3 de março de 1993 pelo presidente da Soka Gakkai Internacional (SGI), Daisaku Ikeda, a Orquestra Filarmônica Brasileira do Humanismo Ikeda (OFBHI) é a concretização de um sonho acalentado pelos

jovens da BSGI desde 1962, sonho que começou a tomar forma a partir de 1983: criar uma Orquestra com base nos princípios de paz, cultura e educação defendidos pela SGI. O objetivo básico da OFBHI é promover um rico intercâmbio entre as pessoas por meio da música, criando ao mesmo tempo oportunidades para o aprimoramento técnico e individual. A OFBHI é formada por estudantes de música e jovens profissionais liberais que buscam promover uma arte verdadeiramente capaz de sensibilizar o coração das pessoas. Mesmo dedicando-se em outras áreas profissionais, esses jovens vem superando as dificuldades do dia-a-dia e paralelamente desenvolvendo seus estudos musicais. Orquestra Filarmônica Brasileira do Humanismo Ikeda, em 1990, teve a oportunidade de encontrar-se com o compositor e pianista Amaral Vieira, quando executou uma de suas obras, "O Alvorecer do Século da Humanidade", na versão para piano e orquestra e, desde então, Amaral Vieira vem prestando um trabalho de consultoria musical para a OFBHI, o que tem contribuído imensamente para o desenvolvimento do conjunto. Foi Amaral Vieira, aliás, quem sugeriu o nome "Filarmônica do Humanismo Ikeda" ao comitê fundador, e este fez a indicação ao presidente da SGI, que embora relutante, aceitou a homenagem sob a expectativa dos jovens do grupo, que viram na sugestão uma oportunidade para honrar o maior incentivador do projeto. A OFBHI mantém ainda o Núcleo de Desenvolvimento Infanto-Juvenil (NDO), que conta atualmente com mais de duzentos integrantes na faixa etária dos 4 aos 22 anos, com os quais vem promovendo atividades culturais e educacionais tais como idas a concertos, recitais e peças de teatro, desenvolvimento de seminários com temas da atualidade, e ensaios periódicos que culminam num grande recital anual. Trata-se de um trabalho holístico, cuja finalidade é iniciar esses jovens no mundo das artes e da cultura. E aqueles que se interessam pela música de concerto e revelam talento têm ainda a chance de exercitar seus dotes na OFBHI.

- As Instituições Culturais Soka

- a) CEPEAM

O Centro de Pesquisas Ecológicas da Amazônia (CEPEAM) foi construído em uma área de 55 hectares desenvolve um projeto pioneiro visando à conservação e o uso racional dos recursos da Amazônia para as futuras gerações. Desde janeiro de 1996 a área do CEPEAM mantém o título de "Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN", outorgado pelo IBAMA. Erguida no centro da maior floresta tropical do planeta, o CEPEAM foi idealizado no início da década de 90 por Daisaku Ikeda, com o objetivo de desenvolver

estudos do ecossistema amazônico e suas aptidões para o desenvolvimento regional sustentável, tendo em primeiro plano a qualidade de vida do homem amazônico.

"Um pedaço protegido da Amazônia (...) o tecido da vida cotidiana é feito de laços que nos conectam uns com os outros, e também com o nosso ambiente."<sup>37</sup>

#### b) A Associação de Concertos Min-On

“Min-On” significa “música do povo”. Essa instituição foi criada para possibilitar maior acesso às pessoas a diferentes estilos musicais, com objetivos de promover o intercâmbio de amizade entre os povos. Fundada em 1963, em Tóquio, promove intercâmbios para desenvolver e aprofundar o entendimento internacional por meio da música e patrocinam regularmente turnês de artistas de todo o mundo ao Japão, assim como apresentações de grupos de música e de dança japonesas no exterior. Também realiza atividades diversificadas como concursos musicais, festivais de música contemporânea e concertos em escolas. Atualmente é considerada a maior instituição cultural privada de intercâmbio do Japão. Min-On é uma abreviação de Minshu Ongaku Kyokai. Inicialmente, a palavra minshu foi escrita com caracteres que significam “povo” ou “popular”. Ikeda “sugeriu que utilizassem caracteres que tivessem a mesma leitura, porém com o sentido de que o povo é o protagonista do movimento artístico e musical. Com essa denominação, ele procurou difundir a ideia de que o povo é o ator principal no palco de uma nação ou de uma sociedade e também do desenvolvimento da arte e da música para o bem da humanidade. A palavra ongaku significa literalmente “música” ou “concerto” e kyokai quer dizer “associação”.” (IKEDA, 1999)

A associação possui cinco diretrizes: impulsionar um amplo e saudável movimento musical no seio da sociedade; criar e desenvolver um novo movimento popular de concertos musicais; incrementar a educação musical para os jovens e adolescentes a fim de elevar o nível das músicas em geral visando o enriquecimento da cultura popular; promover o intercâmbio cultural por meio da música em âmbito internacional para criar laços de amizade entre os povos do mundo; e contribuir para a formação de excelentes músicos e a divulgação de suas melhores obras pelo Japão e pelo mundo. Com base nessas cinco diretrizes a Min-on programa concertos periódicos como parte do objetivo de criar um novo movimento musical

---

<sup>37</sup> IKEDA, Daisaku. **CEPEAM**: Centro de Projetos e Estudos Ambientais da Amazônia. Disponível em: <<http://www.cepeam.org.br/>>. Acesso em: 23 out. 2011.

integrado aos anseios do público em geral. A Min-On assumiu a vanguarda do movimento cultural idealizado por Daisaku Ikeda para construir um mundo de entendimento mútuo entre os povos, contribuindo para a renascença da música de alto nível e com a finalidade de criar uma rede de solidariedade entre os povos do mundo.

a) Museu Literário Victor Hugo

Foi inaugurado em 21 de junho de 1991, localiza-se em Bièvres, subúrbio de Paris, na França. Promovem simpósios, conferências e exposições sobre Victor Hugo. Sua coleção permanente aborda a vida e a obra desse importante escritor, abrangendo, entre outros, cerca de 107 manuscritos originais, cartas, retratos e fotografias. O museu foi o primeiro a levar impressos originais de Victor Hugo de sua obra-prima *Os Miseráveis* para fora da França, juntamente com outros documentos importantes.

b) Museu de Arte Fuji e Museu de Arte Fuji de Tóquio

Foram criados, respectivamente, em 1973 e 1983, com a dedicação ao intercâmbio no mundo da arte. O Museu de Arte Fuji, situado aos pés do monte Fuji, abriga uma coleção com mais de 1.500 peças, composta principalmente por objetos de arte oriental e japonesa. Também promove diversas atividades para o desenvolvimento cultural da região Fuji. Já o museu de Arte Fuji de Tóquio, situado em Hatioji, abriga aproximadamente trinta mil obras de arte, tanto do mundo oriental como do ocidental. Dentre as várias exposições promovidas, incluem-se: “Napoleão Bonaparte: O Homem” e “Exposição do Ouro Colombiano”. Além disso, levou suas obras de arte a diversos países do mundo com a exposição: “Eternos Tesouros do Japão” e “Obras de Arte Oriental”. Buscando ampliar os intercâmbios artístico-culturais em escala internacional, estabeleceu recíprocas relações de empréstimo com importantes museus e galerias de arte de todo o mundo. Assim, em suas diversas exposições, traz, ao público japonês, tesouros da herança cultural mundial, ao mesmo tempo em que exhibe parte de sua rica coleção em museus de várias localidades do mundo. Devido a essas iniciativas, em 1990, o Ministério das Relações Exteriores do Japão outorgou ao Museu de Arte Fuji de Tóquio o seu reconhecimento oficial pelas contribuições na esfera do intercâmbio cultural internacional.

## **A BSGI E AS PRODUÇÕES CULTURAIS SOKA**

A BSGI foi fundada em 19 de outubro de 1960, na primeira visita do presidente Ikeda ao Brasil, que num esforço sobre-humano contra a doença, pois se encontrava com tuberculose, muito debilitado, estabeleceu as primeiras lideranças em terras brasileiras. A essência da BSGI sé baseada na unicidade de mestre e discípulo e assim deu-se início a uma história sem par. Com o regime militar, a segunda visita de Daisaku Ikeda, em 1966, foi vigiada pela polícia política, e deixou marca indelével com o primeiro festival cultural da BSGI, no Teatro Municipal de São Paulo, e a aquisição da primeira sede na América do Sul. A expansão veio caudalosa. Com o militarismo a todo vapor, frustrou-se a terceira visita de Daisaku Ikeda prevista para março de 1974. Distorções alimentadas por personalidades vinculadas a outras seitas japonesas impediram o visto de entrada.

Sem desanimar, os líderes se uniram para mostrar à sociedade e ao governo o verdadeiro aspecto da SGI. As bandas Ongakutai e Kotekitai se lançaram às ruas nos momentos cívicos, dia após dia, incansáveis; as festividades avançaram na sociedade, e as reuniões na base mostraram-se núcleos de resgate da cidadania. Foi uma longa e caprichosa jornada de 18 longos anos, de 1966 a 1984, paciente e tenaz na espera de uma nova oportunidade. Estudando as orientações do Mestre Daisaku Ikeda e por meio de um compenetrado estudo do Budismo, a diretriz era “criação de valores humanos jovens” que descortinassem uma nova era. Em fevereiro de 1984, como resultado do empenho sem descanso nem aos domingos ou feriados, o inverno não falhou em se tornar primavera. O Mestre Daisaku Ikeda, outrora impedido de entrar no Brasil, era recebido com honras na Capital Federal, em audiência com o Presidente da República. A “nação” BSGI explodiu em profunda emoção e determinação, num belíssimo festival de unicidade de mestre e discípulos. A partir de então, um universo de realizações e avanços aguardava a BSGI. A unicidade com o Mestre fez surgir criatividade e energia vital abundantes nas pessoas. Com as próprias mãos, ele aprimorou os jovens e uma BSGI grandiosa.

A interação com a sociedade e a contribuição efetiva tornaram-se fontes de reconhecimento glorioso como as exposições “Desenhos das Crianças do Brasil e do mundo”, desenvolvida junto com o Ministério da Educação; “Eternos Tesouros do Japão”, no MASP, entre outras de grande destaque, seminários com a juventude na liderança em plena Câmara Federal, concertos da Orquestra Filarmônica Brasileira do Humanismo Ikeda (OFBHI), movimentos culturais de alto nível em núcleos regionais. Em fevereiro de 1993, em sua quarta visita ao Brasil, o Mestre Daisaku Ikeda foi alçado à Cadeira número 14 da Academia Brasileira de Letras, e a amizade se fortaleceu como nunca por meio do diálogo Direitos Humanos no Século XXI com Austregésilo de Athaide. A época e as circunstâncias sob a constante vitória da unicidade de mestre e discípulo continuou fortalecendo jovens valorosos. Em 1999, outubro, dez mil deles juraram perpetuar a paz mundial. Dez anos depois, como proposto, 20 mil jovens de uma nova geração alçaram magnânimo voo na Cerimônia do Juramento *Seigan* em 3 de maio de 2009, em um grande festival cultural no Ginásio do Ibirapuera.

Outras produções culturais marcaram a história da BSGI. Em 1990, a mostra vinda do Museu de Arte Fuji do Japão, “Eterno Tesouros do Japão” no museu de artes de São Paulo (MASP), atraiu um público de mais de 50 mil pessoas. Em 2008, na comemoração do centenário da imigração japonesa ao Brasil, a mostra foi realizada em Brasília. Também foi realizada a exposição “Diálogo com a Natureza – Fotografias de Daisaku Ikeda”, que reuniu mais de 20 mil pessoas. Em 1992, foi organizada a “Exposição Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento” apresentada como parte integrante do calendário oficial Rio’92. Cerca de 360 mil pessoas visitaram a mostra. Por sua vez, a exposição “Desenhos das Crianças do Brasil e do Mundo” vem percorrendo várias cidades brasileiras. Em 2010, com o copatrocínio do Instituto de Filosofia Oriental, o Simpósio e Exposição Sobre o Sutra de Lótus atraíram muitos participantes.

---

<sup>i</sup> Departamento de Arte do IACS, professor de Fundamentos da Dança da UFF e Coreógrafo.  
E-mail: lmendonca@br.inter.net

<sup>ii</sup> Doutora em Filosofia pela PUC/RJ. Professora adjunta de Fundamentos Filosóficos da Educação da UFRJ.  
E-mail: am-santi@uol.com.br